

Nº. 376

09 DE OUTUBRO
2011

Ano XXXV

2ª. SÉRIE

Bimensal

0,60 Euros
(IVA INCLUIDO)



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



Jornal ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira

Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves

E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

SEDE E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Dr. António José de Almeida, 41

3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692

PAMPILHOSA DA SERRA

Pág. 13

REGRESSO Á AULAS:

Autarquia oferece manuais



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DIA MUNDIAL DA MÚSICA:

**Bandas Filarmónicas de Figueiró
dos Vinhos e de Sacavém
assinalam efeméride**

Pág. 5



MOSTEIRO - PEDRÓGÃO GRANDE, inaugurou sede

Pág. 10

BIBLIOTECA SIMÕES DE ALMEIDA (tio)

BIBLIOTECA UNESCO

Pág. 3



RECREIO PEDROGUENSE COMEMOROU 70º ANIVERSÁRIO

Pág. 14

Em tempo de crise os Órgãos Sociais do Recreio
Pedroguense lançam mãos da prata da casa e de
muita imaginação para enfrentar os tempos
difíceis que se avizinham.
Dia 11 de Setembro foi dia de festa no Recreio.



VIFEIRA DOÇARIA CONVENTUAL

29
30
OUT
2011

Figueiró dos Vinhos
Convento de N.ª Sr.ª do Carmo



FIGUEIRÓ dos VINHOS

Pág. 5

29 e 30 Outubro:

Feira Doçaria Conventual

DIA 5 OUTUBRO O MAIOR INCÊNDIO DOS ÚLTIMOS 19 ANOS

ENCOSTAS DE CASTANHEIRA DEVORADAS PELO FOGO

Pág. 12

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



2 de Outubro

A 2 de Outubro, eu e o meu marido Marçal, comemorávamos o aniversário do nosso casamento. Não foi por acaso que *A Comarca* nasceu num dia 2 de Outubro e já fez 36 anos. “O casamento e a mortalha no céu se talham”.

A primeira recordação que tenho do Marçal situo-a em Serrada, perto do Carapinhal. Éramos ainda muito pequenos, não me lembro quantos anos teríamos. A minha família tinha ido visitar uma senhora que vivia com a filha ainda rapariga, creio que o seu nome era Maria porque lhe chamavam Marquitas. Também de visita, estava lá a Emília Pires Teixeira, com a Laudemira que morava ali perto e também um rapazinho. Nós, os miúdos, fomos brincar para o quintal onde existia uma tangerineira baixinha, carregada de fruta, que a Emília descascava e dava-me na boca e também ao menino, que era seu irmão, o Marçal! Quando chegou a hora da partida do menino, a rapariga da casa pegou-me ao colo e subiu uma grande escadaria de pedra. Pelo menos na altura, parecia-me muito alta, mas nunca mais lá voltei para confirmar.

Mais tarde e, durante muitos anos, a família Manuel Teixeira (Manuel Ceguinho) e a família Castela juntavam-se nas férias, à beira do rio Zêzere, no Vale do Rio. O menino do arquito de ferro brincava comigo, junto de outras crianças do local: a Amélia, filha do dono do Lagar e o João Simões, filho dos donos do moinho, eram os nossos companheiros habituais. Todos os anos nos encontrávamos. O palacete da nossa família era o Lagar, caiado, limpinho para receber o compadre Castela. O moinho, onde ficava a família do Marçal era um sítio encantador à beira da Ribeira da Madre. A bagagem era levada em canastras, que algumas senhoras levavam à cabeça, porque não havia estrada. Outras vezes, conseguia-se o carro da mula do Sr. Fidalgo, mas a volta era muito maior.

No dia em que chegávamos era um corrupio. O chão era atapetado com junco. As prensas do azeite que serviam de armário eram forradas com papel



branco. Uma maravilha! Havia uma roda enorme, para tirar água para as hortas do Sr. Epifânio, do outro lado do rio. Era a nossa música de noite e de dia, entoando pelos vales. A beira do rio era de relva, com uma correnteza de choupos a darem sombra, para dormirmos a sesta. Tínhamos o mercado das hortaliças e fruta, à porta: era só apanhar nas hortas, com a devida oferta. As noites eram passadas com as pessoas do Vale do Rio, onde se contavam grandes experiências de vida que eram verdadeiros ensinamentos. O compadre Tomás era o nosso herói, conhecia todos os pegos, profundidades do rio. As minhas (futuras) cunhadas, Emília e Celeste atravessavam a nado o grande Zêzere.

Foi neste rio tão especial que a minha amizade com o Marçal se fortaleceu. Mais tarde, ele pediu-me namoro. Teve de pedir por duas vezes, porque eu não me deixei convencer à primeira, já que ele tinha

muitas pretendentes... Mas o coração falou mais alto e eu lá aceitei. Até porque gostava muito dele. Começámos a namorar em segredo. Por curiosidade a Amélia e o João, os nossos amiguinhos (infelizmente já falecidos) também se casaram um com o outro. Mais tarde, Marçal resolveu ir para Moçambique, para termos dinheiro para casar e não precisar de sobrecarregar a família. Ele sempre teve a preocupação de ajudar os seus pais, sobretudo na doença do pai.

Antes de partir, fomos despedir-nos do nosso rio e jurámos que só lá voltaríamos depois de casar. Chorámos em silêncio e só voltámos em 1968, quando viemos de férias à *Metrópole* acompanhados pelos nossos filhos mais novos. Estava tudo modificado: a Barragem do Castelo de Bode fez desaparecer todo o encanto natural. Só uma coisa não mudara: o amor! O nosso e o que sentíamos pelas nossas memórias de um tempo tão especial.

De: Marçal Pires Teixeira

Adeus q'rido Figueiró
De sonho felicidade...
Eu irei partir bem só!
Umedecendo saudade!...
Saudades profundas – Sim!/?
Meu Figueiró à distância!/?
Acordam chagas em mim,
Reacendem a minha ânsia!...
Infinita a minha dor!
Aamargura que me invade,
Eque me leva à prostração!/?
Luzido canto de Amor
Vivido p'rá Eternidade!/?
Infinda recordação!...
Rincão bendito de cor!/?
Adeus, adeus meu Amor...

(In Regeneração-09.08.1947)

De: Marçal Pires Teixeira

Adeus, meu Figueiró
 Das desfolhadas,
 Das flores, pelas janelas;
 Adeus, meu Figueiró,
 Das baladas,
 Das ruas da amargura
 Do Araújo das cautelas!!

Adeus, Figueiró
 Da velha praça sombria
 Do Parque da nostalgia,
 Do Cabeço do Peão:
 Adeus Figueiró,
 Da saudade, por fervor!...
 Figueiró, do meu amor;
 Amor, do meu coração...

Muatua, 25.03.1951

(in: Regeneração)

“NÃO É UM PRÉMIO, É UMA RESPONSABILIDADE”

BIBLIOTECA É ASSOCIADA DA UNESCO

- Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio), em Figueiró dos Vinhos é uma das 7 em Portugal

“Não é um prémio, é uma responsabilidade acrescida”

No passado dia 6 de Outubro, Quinta-feira, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos recebeu o Certificado de Associada da UNESCO, uma distinção “que enche o concelho de orgulho e que liga o espaço a uma elite mundial”, conforme na ocasião referiu Rui Silva, presidente da câmara de Figueiró dos Vinhos.

Com a atribuição deste certificado a UNESCO [Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura] reconheceu o trabalho realizado pela Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio), em Figueiró dos Vinhos, desenvolvido no cumprimento das missões consignadas pela UNESCO para as bibliotecas públicas e em prol do acesso dos cidadãos ao conhecimento e à cultura e da promoção de hábitos de leitura nas crianças e na população em geral.

“Não é um prémio, é uma responsabilidade acrescida relativamente a tarefas que a Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio) já desempenha”, diz Manuela Galhardo, Secretária-Executiva da Comissão Nacional da UNESCO, presente na cerimónia da entrega do Certificado em representação daquela organização, assumindo que o trabalho desenvolvido ultrapassa em larga medida as suas funções básicas. “É uma biblioteca que acolhe e um lugar onde as pessoas se sentem bem.”

O principal objectivo da Rede de Bibliotecas Associadas da UNESCO é encorajar as bibliotecas a desenvolver actividades nos domínios da UNESCO, como a promoção dos direitos humanos e da paz, do diálogo inter-cultural, da protecção do ambiente ou da luta contra a iliteracia lembrou Manuela Galhardo Secretária Executiva da Comissão Nacional da UNESCO. “Este certificado não é para ficar na gaveta. É um compromisso e



Foto de cima: momento em que a representante da UNESCO se prepara para fazer a entrega do Certificado ao Presidente do Município figueirense.

Foto de baixo; pormenor da inauguração patente ao público na Casa da Cultura com cartazes da UNESCO.

Realce para a presença da primeira responsável pela Biblioteca Simões de Almeida (tio), Dra. Eunice Cassiano



uma responsabilidade” referiu Manuela Galhardo Secretária Executiva da Comissão Nacional da UNESCO.

O responsável da Biblioteca Municipal, Sérgio Mangas, referiu que “estamos entre as melhores municipais do país no que diz respeito à qualidade de serviços” e realçou o facto de ser uma biblioteca do interior a receber este certificado e tal só se deve ao trabalho de todos os que ali trabalham. Sérgio Mangas deixou ainda uma palavra de agradecimento ao vereador de cultura Álvaro Gonçalves pelo seu apoio e empenho no caminho percorrido até este certificado. Esta é também uma prenda antecipada já que dia 28 de Outubro passam 190 anos sobre a sua inauguração.

Já para o Eng.º. Rui Silva, Presidente do Município figueirense, a certificação pela UNESCO da biblioteca, que assinala a 28 de Outubro

uma década de existência, confere-lhe “notoriedade e reconhecimento e prova que no interior do país trabalha-se com qualidade o domínio imaterial, já que o tempo das obras físicas já lá vai”, defende Rui Silva.

São apenas seis em Portugal e cerca de 500 em todo o mundo as bibliotecas que possuem esta distinção”, salientou Rui Silva, explicando que valoriza “o trabalho notável que tem sido realizado no âmbito da recuperação, conservação e divulgação histórica e cultural de Figueiró dos Vinhos”.

O autarca salienta que a distinção é de uma grande importância para um concelho do interior do distrito de Leiria, “muitas vezes mediatizado apenas pelos incêndios ou pelo despovoamento”.

Em Portugal, actualmente, apenas fazem parte desta

Rede as bibliotecas de Alcochete, Beja, Guimarães, Porto, Torres Novas e Olhão.

A Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio) é também uma das poucas bibliotecas portuguesas que desde 2010 integra a Europeia, uma biblioteca digital, que conta com livros, mapas, gravações, fotografias, documentos de arquivo, pinturas e filmes do acervo de diversas e instituições culturais, entre as quais estão bibliotecas, arquivos e museus dos 27 Estados-Membros da União Europeia.

Imediatamente antes da entrega do certificado, a Dra. Manuela Galhardo inaugurou no Clube Figueirense uma exposição com cartazes editados pela UNESCO assinando várias efemérides, intitulado “A Unesco em Cartazes”.

CS

PRÉMIO MÉRITO ESCOLAR EM CAUSA ASSOCIAÇÃO DE PAIS RECLAMA JUSTIÇA

No seguimento do cancelamento, por parte do Ministério da Educação, da entrega do prémio de mérito no valor de 500 Euros aos dois melhores alunos do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e cursos tecnológicos) a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos demonstrou a sua total discordância com esta tomada de posição por parte do actual Ministro, contra a qual se manifestou aquando da realização da cerimónia de entrega dos prémios de mérito que se realizou no passado dia 30 de Setembro na Escola Básica José Malhoa e Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos.

A suspensão do prémio monetário de mérito acima referido, foi comunicada à Direcção do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, através de email enviado pela DREC – Direcção Regional de Educação do Centro, no dia 28 de Setembro, estando a cerimónia da sua entrega agendada para o dia 30 do mesmo mês.

Sobre este assunto foi deliberado em Assembleia Geral de Pais e Encarregados de Educação, realizada no passado dia 1 de Outubro, dar conhecimento ao Ministério de Educação, DREC – Direcção Regional de Educação do Centro e restantes membros da Comunidade Educativa, da total discordância e indignação com a medida tomada, considerando que, “numa altura em que tantas vezes se questiona a falta de valores que pautam a nossa sociedade nos dias de hoje, não é este, certamente, o exemplo a dar aos nossos alunos e educandos. Não é admissível que a 48 horas da entrega de um prémio que os alunos não pediram, mas para o qual tão arduamente trabalharam, lhes fosse o mesmo negado. Não podemos esquecer que o mérito destes alunos e o correspondente prémio foi-lhes reconhecido tendo em conta os resultados obtidos no ano lectivo transacto (2010/2011), agravando-se a decisão tomada pela retroatividade que o Sr. Ministro da Educação instituiu com esta medida. Não podemos admitir nem permitir que, de ânimo leve, se defraude desta forma a expectativa dos nossos alunos. Está em causa, acima de tudo um “faltar à palavra”, ou por outras palavras, o não honrar um compromisso assumido com estes alunos.

Não podemos esquecer que, numa altura de grandes dificuldades financeiras que as famílias estão a atravessar, muitos alunos estariam a contar com esta verba para ajudar a suportar encargos com o seu ingresso no Ensino Superior; com esta verba poderiam pagar, por exemplo, seis meses de propinas na Universidade.

Pelo exposto entendemos que deverá toda a comunidade escolar tomar uma posição de total repúdio para com esta decisão, seguindo o exemplo de diversas Autarquias, Associações de Pais e Directores de Escolas pois todos são unânimes no sentido de que “não é no final do campeonato que se mudam as regras do jogo”.

Aos dois alunos do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos a quem o Ministério da Educação suspendeu o prémio monetário de mérito, foi atribuído, por iniciativa da Direcção do Agrupamento de Escolas, um prémio monetário no valor de 100 Euros a cada um dos alunos referenciados, suportado por verbas do orçamento próprio do Agrupamento de Escolas.

Neste seguimento a Associação de Pais e Encarregados de Educação congratulou-se com a decisão tomada, manifestando o seu agrado e expressando, na pessoa da Directora do Agrupamento de Escolas, Dr.ª Fernanda Dias, um enorme agradecimento por entender que, com esta iniciativa, se repõe alguma justiça.

MÁRIO LINO EXPÕE NAS CALDAS DA RAINHA

“PINCELADAS” FOTOGRÁFICAS PELOS CAMINHOS DE MALHOA (E NÃO SÓ)

- Inauguração da exposição em Figueiró dos Vinhos agendada para 29 de Outubro

A inauguração da exposição “Pinceladas” fotográficas pelos caminhos de Malhoa (e não só), através da objectiva de Mário Lino, reuniu no Museu do Ciclismo, das Caldas da Rainha, no passado dia 1 de Outubro, dezenas de caldenses, mas também de entidades vindas de Figueiró dos Vinhos e La Codosera (Espanha), locais por onde o autor tem dinamizado parcerias.

A mostra é composta por 42 painéis com imagens de 1,5 por 0,5 metros, onde são retratadas as ruas, montes, vales e veredas de Figueiró dos Vinhos, assim como a casa, denominada “Casulo” de José Malhoa, o pintor caldense que fez daquela terra a sua segunda casa.

Na qualidade de investigador e historiador, Mário Lino percorreu os “Caminhos de Malhoa” e “não só”, do qual resultaram registos fotográficos, que deram origem a 42 painéis de 1,5 por 0,5 metros onde são retratadas as ruas, montes, vales e veredas de Figueiró dos Vinhos, assim como a casa, denominada “Casulo”, porto abrigo do mestre José Malhoa. Segundo este investigador, o “Casulo”, “construído durante o último quartel do séc. XIX, é um dos tesouros da arquitectura da vila, onde não faltam na decoração da fachada azulejos de Bordalo Pinheiro. Residência do pintor, hoje casa de memórias, despejada do legado deste génio da pintura naturalista, onde, com um pouco de imaginação, ainda se consegue ver a silhueta do artista que pintou por paixão os costumes do povo, com traços de identidade própria, numa simbiose perfeita com a paisagem”

Presente na inauguração, o historiador caldense Mário Tavares fez uma retros-



pectiva da vida do pintor naturalista José Malhoa. Referindo-se ao autor da exposição fotográfica, considerou-o como uma das pessoas com maior relevância para a cidade e revelou que “a cabeça do Mário Lino nunca pára” dando nota das suas iniciativas culturais e de parcerias entre várias localidades.

Uma opinião corroborada pelo vereador e presidente da associação que gere o Museu do Ciclismo, o Dr. Fernando Tinta Ferreira, que o considerou “um animador cultural de excelência no nosso concelho”. O autarca destacou o seu dinamismo e desafiou qualquer pessoa a, como o mesmo orçamento, fazer tanto como Mário Lino faz.

A exposição, repleta de imagens de Figueiró dos Vinhos, foi uma surpresa para o presidente da Câmara local, Engº Rui Silva, que ficou “encantado” com os pormenores captados pela objectiva de Mário Lino, destacando a sua capacidade técnica e humana.

O autarca vê com “muito bons olhos” uma geminação entre as duas localidades, a nível cultural, desportivo e social. Informou ainda que a casa onde morou o pintor caldense José Malhoa, estará reaberta no Verão e que estão a fazer, na-



quela vila um Centro de Cultura. Rui Silva lembrou ainda que já no final do mês de Outubro haverá uma feira de Doçaria Conventual para a qual ficaram desde logo convidados os “amigos das Caldas e de La Codosera”, além que será precisamente a 29 de Outubro que será inaugurada esta exposição em Figueiró dos Vinhos, na Casa da Cultura.

Nesta cerimónia inaugural que teve ainda a participação do Orfeão Caldense, a comitiva figueirense foi composta pelo Presidente Engº. Rui Silva e o Chefe de Gabinete, Jorge Domingues; o Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, Engº Rui Silva e João Cardoso Araújo, da Assembleia Municipal.

Quanto às presenças locais, além do o Vereador Dr.

Fernando Tinta Ferreira, em representação do líder caldense, realce para a presença do Presidente da Assembleia Municipal das Caldas da Rainha, Dr. Luis Ribeiro, dos Presidentes das Juntas de N. Sra. do Pópulo e de Sto. Onofre, respectivamente, Vasco Oliveira e Abílio Camacho - este também Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários; o Comandante dos Bombeiros locais, José António e Anunciação Gomes, Presidente da Associação para a Cultura das Artes (CULTARTIS). De La Codosera (Badajoz), veio uma representação ao mais alto nível com a presença de Manuel Viles Tiris, Alcaide e Juan Manuel Gómez Herrera, tenente-Alcaide.

CS

EDIFÍCIOS 1º CICLO DESACTIVADOS

MUNICÍPIO VAI ALIENAR



O Município de Figueiró dos Vinhos vai promover no próximo dia 16 de Novembro de 2011 a alienação de edifícios das escolas do 1.º ciclo desactivadas, processo que decorrerá em sistema de hasta pública.

Os edifícios poderão ser visitados mediante marcação prévia junto da Unidade Orgânica Administrativa e Financeira - Sector de Património, pelo telefone 236559550, durante o horário normal de expediente.

A venda será efectuada de acordo com as respectivas condições, que estão disponíveis para consulta no sítio do Município de Figueiró dos Vinhos, açãº www.cm-figueirodosvinhos.pt ou na Unidade Orgânica Administrativa e Financeira - Sector de Património, nos Paços do Município.

A sessão de hasta pública terá lugar no dia 16 de Novembro de 2011 no Salão Nobre do Município de Figueiró dos Vinhos, pelas 14,30 horas. Os interessados deverão comparecer no local mencionado, sendo portadores de documento de identificação válido.

ABERTAS CANDIDATURAS

PROGRAMA DE CONFORTO HABITACIONAL PARA IDOSOS

Encontram-se abertas as candidaturas para o Programa de Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI), de 17 de Outubro a 30 de Novembro de 2011, para a realização de obras de beneficiação em 9 habitações do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Podem beneficiar do PCHI quem reúna cumulativamente os seguintes requisitos: pessoas com 65 ou mais anos, com um rendimento *per capita* igual ou inferior ao valor do Indexante dos Apoios Sociais (419,22Euros/mensais), que vivam em habitação própria permanente que careça de pequenas obras de beneficiação ou equipamentos, que estejam a usufruir de Serviço de Apoio Domiciliário ou Centro de Dia e que residam sozinhas ou com outra(s) pessoa(s) idosa(s), menor(es) ou familiar(es) com deficiência.

Se reúne estes requisitos, poderá dirigir-se à Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e preencher o seu requerimento de candidatura.

A selecção das habitações a intervir será efectuada mediante parecer favorável dos serviços competentes do Município e do ISS, IP, hierarquizadas de acordo com a necessidade de intervenção na habitação, de forma a facilitar a mobilidade e a prestação de SAD, situação de dependência, precariedade social e económica, e coabitação com outra pessoa idosa, menor ou familiar com deficiência.

FILARMÓNICA ASSINALA DIA MUNDIAL DA MÚSICA

FILARMÓNICA DE SACAVÉM ASSOCIOU-SE À CELEBRAÇÃO

- Filarmónica de Figueiró dos Vinhos vai a Saint-Maximin em 2012 a convite do Maire

O Dia Mundial da Música foi instituído em 1975 pelo International Music Council, uma organização não-governamental fundada em 1948 sob o patrocínio da UNESCO. Pretendia-se, assim, promover os valores da paz e da amizade por intermédio da música. Hoje, e passadas mais de três décadas, a data continua a ser assinalada em todo o planeta. O Dia Internacional da Música comemora-se anualmente a 1 de Outubro.

Em Figueiró dos Vinhos a Banda Filarmónica chamou a si a responsabilidade de assinalar esta efeméride, com vem sendo tradição.

Este ano, em colaboração com a Filarmónica de Sacavém, cujo Presidente da direcção, Jorge Henriques, é um figueiroense de origem mas que, infelizmente não pode estar presente por motivos de saúde.

Do programa, realce para o concerto que as duas Bandas Filarmónicas deram junto ao Coreto do Jardim e que culminou com a actuação em conjunto das duas Bandas com os temas “Amigo Jorge Henriques” e “Amigo Carlos”, numa saudação especial aos dois presidentes da Direcção das respectivas Bandas.

Entretanto, durante a manhã, a Banda Filarmónica de Sacavém ainda fez uma arruada pelo Mercado e visitou algumas colectividades e instituições da vila, nomeadamente, GNR, Desportiva e Bombeiros Voluntários, onde deixaram lembranças.

Após o almoço, a Banda de Sacavém apresentou cumprimentos e foi recebida pelo Presidente da Autarquia figueiroense, Eng.º Rui Silva que deu as boas-vindas e agradeceu a colaboração nas celebrações.

Na oportunidade, Carlos Medeiros serem estas comemorações “com renovação da alegria porque temos a colaboração da nossa ami-



ga e prestigiada Banda da Academia Musical de Sacavém, que fez a surpresa de comemorar este dia na nossa vila, em colaboração com a nossa Filarmónica” para mais à frente lembrar ser este “o 3.º encontro de cultura musical e de amizade entre estas duas Bandas, tanto na cidade de Sacavém como na nossa vila” e realçando que “muitos e muitos encontros musicais tem a nossa filarmónica realizado por muitas localidades de país onde granjeou grandes amizades e realizou grandes concertos, mas a amizade que nos une a esta Filarmónica amiga da cidade de Sacavém, tem um sentido muito mais profundo, em virtude de na presidência da Direcção se encontrar um figueiroense que apesar de ter feito e organizado a sua vida nesta vila, nunca esqueceu a sua terra natal, que visita regularmente todos os anos”.

Carlos Medeiros referiu-se depois a Jorge Henriques que na Academia Musical de Sacavém percorreu diversos cargos, estando como Presidente da Direcção há 16 anos, “conseguindo” - ainda segundo Carlos Medeiros - “aumentar o prestígio e património desta colectividade. Pessoa muito dinâmica e de responsabilidade acentuada, e com o sentido do altruísmo e interesse nas



mais diversas vertentes culturais, cedo foi aproveitado pelas associações daquela localidade para fazer parte das suas direcções percorrendo muitas das principais colectividades, que lhe granjeou forte simpatia da população e a consideração e estima das principais individualidades do meio”.

“Jorge de Jesus Henriques, meu querido amigo de infância, natural do lugar do Chávelho, que infelizmente por problemas de saúde, não pode estar presente, sendo representado por sua filha e genro. Daqui lhe enviamos os nossos desejos de rápidas melhoras, e um grande abraço de amizade.”

Entendi que lhe devia prestar publicamente esta homenagem, por nunca se ter esquecido da sua amada terra natal, e de a ter prestigiado e divulgado por outras terras do país”.

Em próxima oportunidade iremos apresentar um trabal-

ho sobre a vida e obra de Jorge Henriques, da autoria de Carlos Medeiros.

O Presidente da Direcção da Banda de Figueiró fez depois um desfile de agradecimentos, desde os músicos ao Maestro, às pessoas que normalmente costumam colaborar nos eventos da Filarmónica, nomeadamente, Isabel Morgado, Fátima Lopes, Maria Alice Leal e Samuel Lopes e a “a toda a Embaixada representativa da Academia Recreativa Musical de Sacavém, pela amizade que nos dispensam, e por mais uma vez se deslocarem à nossa terra para connosco conviverem neste dia Mundial da Música.

Entretanto, a Filarmónica Figueiroense foi convidada pelo Maire de Saint Maximin para se deslocar àquele Município dos arredores de Paris, estando já prevista a deslocação que deverá acontecer no primeiro semestre de 2012.

29 E 30 OUTUBRO

VI FEIRA DE DOÇARIA CONVENTUAL



Promovida pelo Município de Figueiró dos Vinhos e apoiada pelo Turismo Centro de Portugal no âmbito do programa “Doce Centro 2011”, nos dias 29 e 30 de Outubro terá lugar no Convento N.º Sra. do Carmo, a VI Feira de Doçaria Conventual de Figueiró dos Vinhos.

Integrados num local de inegável valor patrimonial, ali estarão representados doceiros de todo o país, que assim farão decerto as delícias dos muitos visitantes, colocando também a doçaria conventual de Figueiró dos Vinhos na rota da doçaria conventual nacional.

A inauguração decorre no sábado dia 29 de Outubro pelas 11 horas e do programa fazem parte um concerto musical no Domingo, dia 30 de Outubro, visitas ao Convento e Animação de Rua, sendo que a feira funciona nos dois dias de manhã ao início da noite.

... E MOSTRA DE DOÇARIA DAS ALDEIAS DE XISTO - CASAL S. SIMÃO

Entre os dias 29 de Outubro e 1 de Novembro decorre no Casal de S. Simão, em Figueiró dos Vinhos, uma Mostra de Doçaria das Aldeias do Xisto.

Na Loja Aldeias do Xisto de Casal de S. Simão e no Restaurante Varanda do Casal poderá deliciar-se com os doces tradicionais dos territórios do Xisto e de toda a região: arroz-doce, tigelada, aletria, pão de ló, castanhas doces merendeiras, talaniscos, beirões, serranitos, compotas, entre muitos outros.

Trata-se de uma iniciativa organizada pelo Município de Figueiró dos Vinhos, no âmbito da Rede das Aldeias do Xisto, que conta com a participação de vários parceiros sob a égide da ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, entre os quais a Refúgios de Pedra - Associação de Moradores do Casal de S. Simão e o Restaurante Varanda do Casal.

Este será decerto um fim de semana de forte dinâmica uma vez que, paralelamente, decorre nos dias 29 e 30 de Outubro a “VI Feira de Doçaria Conventual de Figueiró dos Vinhos” (no Convento do Carmo) e no dia 30 de Outubro a “Feira das Nozes” junto à Ermida de S. Sebastião.

ALDEIA DE ANA DE AVIS

CENTRO CONVÍVIO ORGANIZOU VI PASSEIO
MOTARD

No passado dia 11 de Setembro de 2011, realizou-se o VI Passeio Motard organizado pelo Centro de Convívio de Aldeia de Ana de Avis.

Este evento contou com a presença de cerca de noventa aficionados das motos e todos receberam a tradicional t-shirt que, como é habitual, assinala a participação no referido passeio.

Os membros da organização tiveram, uma vez mais, a preocupação em inovar, nomeadamente no percurso. Assim, o passeio iniciou-se junto ao Pavilhão de Festas Manuel Herdade, em Aldeia Ana de Avis. Seguiram em direcção à Aldeia da Cruz, Bairrão, Ervideira, Castanheira de Figueiró, Colmeal, Lavandeira, Figueiró dos Vinhos, Bairradas, Figueiró, Chá Velho, regressando à Praia Fluvial de Aldeia de Ana de Avis, onde teve lugar um momento de merecidos descanso e lanche. Em seguida, as localidades visitadas foram Chimpeles, Moninhos, Salgueiro da Lomba e da Ribeira, Fato, Aguda, Almofala, Ribeira de Alge. Por fim, o passeio culminou no habitual almoço convívio que reforçou os momentos de confraternização e celebração.

Uma vez mais, os participantes manifestaram agrado em relação ao itinerário e a toda a organização



Em cima, a tradicional “foto de família” no palco das magníficas instalações do Centro Convívio de Aldeia Ana de Avis.

Ao centro, os “motard’s” preparando-se para a partida. Em baixo, reunidos nas referidas instalações durante o almoço

do evento. Muitos sublinharam a beleza da paisagem e a oportunidade de conhecerem localidades que desconheciam.

Parabéns a todos os participantes e ao Centro de Convívio de Aldeia de Ana de Avis!



RELIGIÕES EM DEBATE

BIBLIOTECA MUNICIPAL REALIZA
CICLO DE PALESTRAS

A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos está a realizar um ciclo de palestras dedicadas às grandes religiões, cujo programa se desenvolve entre Setembro e Outubro.

A esta iniciativa estarão associadas uma exposição de cartazes sobre a UNESCO, uma mostra de documentos alusivos ao tema e a entrega do Certificado de Biblioteca Associada da UNESCO (ver página 3), pretendendo motivar a comunidade em geral para uma grande reflexão em torno das grandes questões religiosas, espirituais e éticas. Pretende-se também promo-ver o debate em torno da multiculturalidade, sensibilizando as pessoas para o diálogo interreligioso como forma de conhecer outras culturas e combater a intolerância religiosa.

O Cristianismo foi a primeira religião a desfilar neste palco de palestras. Foi no dia 29 de setembro com a participação de Peter Stilwell, Director da Faculdade de teologia da Universidade Católica Portuguesa. A segunda religião foi o Islamismo, dia 3 de Outubro, com a participação de David Munir, Sheikh da Comunidade Islâmica Portuguesa.

Ambos tiveram apreciável presença e participação.

Segue-se o Budismo (11 de Outubro) com a participação de Paulo Borges, Presidente da União Budista Portuguesa; o Hinduísmo (21 de Outubro) com Luis Filipe Thomaz, Director do Instituto de estudos Orientais da Universidade Católica Portuguesa e o Judaísmo (25 de Outubro) com Eliezer Shai Di Martino, Rabino da Comunidade Israelita de Lisboa



DIAS 13 E 14 DE OUTUBRO

III FEIRA SOCIAL

Nos dias 13 e 14 de Outubro, das 9 horas às 18 horas, irá decorrer no Mercado Municipal de Figueiró dos Vinhos, a II Feira Social.

Esta é uma iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e pela Santa Casa da Misericórdia e visa colocar à disposição dos mais necessitados roupa, calçado e brinquedos que têm vindo a ser doados e que assim são disponibilizados a quem deles necessita.

Os artigos novos vão ser vendidos a preços simbólicos e os artigos usados vão ser distribuídos gratuitamente.

DEPOIS DO GRANDE SUCESSO DO PRIMEIRO ANO LECTIVO

UNIVERSIDADE SÉNIOR JÁ REABRIU

Foi na presença de algumas dezenas de participantes, entre alunos, professores e colaboradores, Reitor da Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos (Dr. Álvaro Gonçalves), Presidente da Autarquia (Eng.º Rui Silva) e Técnica que acompanha este projecto (Dra. Helena Teixeira, que no passado dia 23 de Setembro, na Casa da Juventude, abriu oficialmente o II Ano Lectivo (2011/2012), desta Universidade Sénior, depois do grande sucesso que foi a primeira edição.

A primeira grande novidade é o aumento dos alunos que este ano deverá chegar à centena. As disciplinas mantêm-se as mesmas, houve ligeiros ajustes nos professores e ficou no ar a possibilidade de este ano já se começarem a formar grupos, quer sejam de teatro, de canto, dança ou outra qualquer área.

Coube ao Reitor dirigir as primeiras palavras deste ano lectivo, perante uma atenta plateia que como já dissemos era constituída por alunos e professores.

Álvaro Gonçalves começou por realçar a “aprendizagem sã” que ali é ministrada e “partilhada” por quantos ao longo de uma vida foram tendo a sua aprendizagem, “uma espécie de Novas Oportunidades viradas ao contrário”, afirmou.

Álvaro Gonçalves terminou desejando que este ano lectivo seja de “continuidade” e de “aprendizagem ainda mais profícua”.

Seguiu-se a intervenção de Rui Silva que começou por destacar o grande sucesso da primeira edição, realçou e agradeceu o regime



de voluntariado em que funcionam os professores e deixou o desafio para a criação dos tais grupos temáticos de que já falámos.

Convidada a plateia a usar da palavra, o Dr. Jorge Pereira fê-lo de forma emotiva para realçar a importância deste projecto para o concelho, ainda que inicialmente o termo “Universidade” o tenha “chocado”, achando-o mesmo uma “usurpação”, preferindo usar “um termo mais simples”.

Termos à parte, destacou a importância deste projecto no convívio e no comba-

te à solidão e falou sobre o idoso versus respeito, considerando importante valorizar o idoso, nomeadamente “através do saber” porque – afirmou – “cada idoso comporta em si um tesouro”.

A encerrar, a Dra. Helena Teixeira fez algumas considerações sobre o funcionamento da Universidade neste ano lectivo e terminou considerando “ser uma felicidade muito grande tê-los de volta”. Sentimento que é nitidamente recíproco, bem visível no carinho e admiração que os alunos e professores têm por esta

técnica que abraçou o projecto com imensa dedicação e competência, sendo reconhecidamente uma das grandes responsáveis pelo sucesso do projecto e pelos fortes laços que unem os alunos o que tem levado à sua participação em vários eventos externos à Universidade, valorizando-se e valorizando-os com a sua presença.

A apresentação terminou com um pequeno beberete, oportunidade principalmente para matar saudades depois das férias e tirar algumas dúvidas existentes.

CS

CÓPIA DE ESTUDO DE MALHOA

JOÃO VIOLA OFERECE TELA A ÓLEO PARA FILARMÓNICA RENTABILIZAR



O já famoso Pintor, João Viola, já com uma invejável projecção internacional, ofereceu à Banda Filarmónica de Figueiró dos Vinhos uma tela de sua autoria que se destina a ser rentabilizado pela Direcção de forma a angariar fundos.

Segundo o Presidente Carlos Medeiros o autor deixou á inteira consideração da Direcção da Filarmónica a forma como rentabilizar o quadro, pelo que ainda não está decidido se será leiloado, ou se serão feitas rifas. Estas são, para já, as possibilidades que estão em cima da mesa.

O quadro será oportunamente exposto em local público, estando a entrega oficial agendada para a próxima sexta-feira á noite, durante o ensaio da Banda.

O quadro oferecido por João Viola tem como medidas 100cmx100cm e trata-se de uma cópia de estudo de Malhoa do quadro “Varanda Florida” – com a legal referência na lateral do quadro e a assinatura do autor apenas no verso. Curiosamente, o original do quadro acabaria por diferir bastante do referido estudo de José Malhoa.

MOREDOS - CAST. DE PERA
RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT
Telf.: 236 438 943
Tlm.: 938641520 |

Pequenos Almoços
Almoços : Jantares
Lanches

Café - Restaurante EUROPA
Joaquim Serra da Fonseca

* Feijoada de Marisco * Arroz de Lampreia (na época) *
Ensopado de Javali * Cabrito à Europa * Bacalhau na Canôa

Solicitador

MRM
WBW

MARCO REIS MOURA

Tel./Fax: 262 502 459 Tm 968 063 036
E-mail: 3971@solicitador.net

Av. Prof. Joaquim Vieira Natividade, 82 A | 2460 - 071 Alcobaça

ELECTRODOMÉSTICOS

ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES

SEDE:
R. CONDEREDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

FILIAL 2:
PRAÇA DO AREIRO, 6D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - 159 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1150 - 070 LISBOA

FRINTEVE

INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS LOCAL

REcriação da Descamisada no Mosteiro

Em 17 Setembro, dia de sol e noite vestida de estrelas, aconteceu uma Descamisada no Mosteiro, uma iniciativa da associação local, para reviver uma importante actividade económica da agricultura de subsistência, hoje quase desaparecida.

A meio da tarde, o burrico e a sua carroça saíram do largo da associação, rumo à terra do milho. Seguiam-no um grupo de camponesas, "ricamente" trajadas a rigor - pudera, até tinham fotógrafo! -, de poceiro à cabeça e cantarolando, cantarolando.

Os homens, esses, teriam ficado a varrer a eira...?!

Chegados à terra de milho, as maçarocas foram apanhadas num ápice e num ambiente de transbordante alegria, apanágio dos que sabem que estão colhendo o que antes semearam.

O burrico, depois de carregado regressou ao terreiro onde as maçarocas foram descarregadas.

Ao nascer da noite, os candeeiros a petróleo foram dependurados em oliveiras e a descamisada foi inicia-



da, com os vizinhos, num espírito comunitário, a surgirem do beco da capela com os seus candeeiros. Um deles até trazia um manguial para, logo ali, "malhar" o milho; sem que as maçarocas bebessem, na eira, o sol necessário, já sem capas. Mas, afinal, tratava-se de um "citadino" com aquela pressa de ultrapassar a sazonalidade da cul-

tura do milho!

Acabada a descamisada, veio a folia com a presença de mais de meia centena de pessoas, entre elas o Presidente da Câmara de Pedrógão Grande. Comeu-se figos recheados com amêndoa, bolos, pastéis; bebericou-se jeropiga, vinho doce,... E o tradicional baile aconteceu, no terreiro, ao som da boa música do

acordeonista Marcelo, vindo da freguesia de Alvares.

Como uma simples descamisada acabou transformada numa bela iniciativa cultural, porque as pessoas, participando e intervindo, assim o quiseram.

Uma boa iniciativa da Associação de Melhoramentos de Mosteiro.

João Coelho

PROTOCOLO COM IPL - LEIRIA

ESCOLA PROFISSIONAL DE PEDRÓGÃO TEM NOVOS CET'S

Ao abrigo do protocolo entre o Instituto Politécnico de Leiria e a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e, esta última escola vai leccionar

3 novos CET's de pós-laboral.

O sitio do IPL, <http://www.ipleiria.pt/> disponibiliza toda a informação Assim, a Escola Tecnoló-

gica e Profissional da Zona do Pinhal, irá lecionar os cursos de "Aplicações Informáticas de Gestão (pós-laboral)", "Condução e Acompanhamento de

Obra (pós-laboral)" e Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos (pós-laboral), além dos já existentes.

CS

6º Concurso Gastronómico - Pinhais do Zêzere

Clientes dos 31 restaurantes dos quatro concelhos aderentes elegem os melhores por votação directa

Com a participação de 31 restaurantes distribuídos pelos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande, um vasto território com cerca de 754 Km², vai decorrer o 6.º Concurso Gastronómico – Pinhais do Zêzere, a realizar nos meses de Outubro a Novembro de 2011. Este é mais um desafio que nos obriga a uma atenção redobrada no desempenho de cada um, o que traduz em responsabilidades acrescidas na divulgação da Gastronomia do Território, na qualidade dos serviços e na relação com os clientes.

Pretende-se que este evento permita ser um ponto a mais na trajetória de quem quer fazer da Restauração uma Arte, por ser um momento em que se tem a oportunidade de mostrar o talento, a criatividade, a ousadia e a originalidade.

Apresentando ementas diversificadas, a grande aposta dos restaurantes concorrentes está porém centrada na gastronomia regional, pelo que a utilização de produtos endógenos como o cabrito, o borrego, os maranhos, o bucho, o mel, a castanha, os frutos silvestres de entre outros, são elementos que predominam nos pratos a concurso, fazendo com que a região apresente uma oferta gastronómica diferenciada.

É muito positivo ver o entusiasmo com que os Restaurantes aderiram a esta iniciativa e por isso agradecemos a sua participação e congratulamo-nos sinceramente por ela, desejando a todos bons negócios e que o balanço desta 6.ª Edição seja positivo para todos – empresários e clientes.

Tratando-se de um Concurso, implicará naturalmente eleger os melhores. Para isso, em vez de um Júri, contamos com a colaboração do Público, pois a indicação das melhores ementas, vão depender de um processo de votação sendo que, entre os clientes que participarem nessa votação das melhores ementas, vão ser sorteados 3 Fins-de-Semana no território com uma refeição num dos restaurantes vencedores.

António Bahia

Tlm: 96 647 02 99

Amândio Antunes

Tlm: 96 647 02 97

ADVOGADOS

Praça José António Pimenta, nº 9 - 1.º. A.

Tel./Fax: 236 551 533 * 3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Emídio Navarro, nº 93 - 2.º C
3000-151 COIMBRA

Cláudia Vieira
Advogada



Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470

Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1.º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTARQUIA PEDROGUENSE FAZ DESAFIO À CRIATIVIDADE

“PINTURA AO AR LIVRE” COM JOÃO VIOLA

- Quadros estão expostos no CIT - Pintar o Outono dia 19 de Novembro, também no CIT

O Município de Pedrógão Grande, com a colaboração do conhecido Pintor pedroguense já com créditos firmados e com um prestígio que ultrapassou fronteiras, João Viola, promoveu no passado dia 24 de Setembro, entre as 10h00 e as 16h30, no Jardim da Devesa, espaço fronteiriço ao edifício dos Paços do Concelho, uma actividade direccionada para todos aqueles que gostam de pintar, intitulada de “Pintura ao Ar Livre”.

Esta iniciativa constituiu assinalável sucesso, tendo participado 16 “pintores” que desfrutaram do magnífico “dia de Verão” que se fez sentir e da magnífica paisagem que aquele local proporciona, para darem asas à sua imaginação.

Os participantes fizeram-se acompanhar de todo o material necessário à realização da actividade, sabendo que o tema é livre e contando sempre com o precioso aconselhamento do Mestre João Viola.

Os trabalhos efectuados ficaram pertença dos artistas e estão expostos no Centro de Interpretação Turística de Pedrógão Grande (CIT), desde o dia 30 de Setembro até ao próximo dia 4 de Novembro.

São dezasseis obras que, de acordo com a autarquia



“reflectem o espírito criador e imaginativo dos participantes do evento, «Pintura ao Vivo em Pedrógão Grande»”.

Entretanto, embalados pelo sucesso desta primeira iniciativa, os mesmos promotores promovem no próximo dia 19 de Novembro um Atelier de Pintura, no CIT.

O princípio será o mesmo, os participantes devem trazer as telas e os pincéis e o desafio desta feita será a aventura na criatividade para colorir, ainda mais, o Outono.

As inscrições estão abertas até 16 de Novembro, através do e-mail: ambiente@cm-pedrogaogrande.pt

3ª PASSEIO BTT DOS ESCALOS FUNDEIROS

MAIS UM EVENTO DE SUCESSO QUE TEM CONTINUIDADE

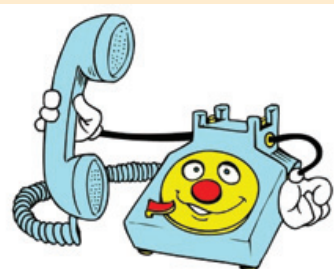


No próximo dia 23 de Outubro de 2011 a Secção de BTT da Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros - Pedrógão Grande, irá promover o 3º Passeio de BTT sendo novamente palco de maravilhosas paisagens, com mais um evento desportivo não perder.

Depois do sucesso das edições anteriores a “obrigar” à continuidade, está de volta este evento com grau de dificuldade médio, para uma distância de 35 quilómetros.

Este evento tem o apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Pedrógão Grande.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE PROMOVE “CORRENTE DE APOIO” BASTA UM TELEFONEMA



Ligue...

760 458 060

e ajude a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande com o seu telefonema!

Participe nesta corrente de apoio!!!

jotelar Armazéns
José Francisco Neves, Lda.



75 anos ao Serviço da Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

MUITA AFLUÊNCIA EM DIA DE ALEGRIA, EMOÇÃO E RECONHECIMENTO**MOSTEIRO INAUGUROU SEDE**

A Associação Cultural, Recreativa e Melhoramentos de S. Pedro do Mosteiro inaugurou no passado dia 14 de Agosto a sua Sede Social, depois de um “longo e sinuoso caminho” como o Eng.º João Coelho, actual Presidente da associação, referiu na sua intervenção.

Estiveram presentes os Vereadores José Graça e Dra. Sofia Neves, em representação da Autarquia Pedroguesa, José David, Presidente da Junta de Vila Facaia, vários presidentes e representantes de associações do concelho e largas dezenas de mosteirenses, sócios e amigos da associação.

O dia foi de festa, mas foi igualmente de reconhecimento e de homenagem, principalmente ao seu mais recente Presidente, Francisco Raimundo, falecido o ano passado quando já tinha tudo preparado para fazer a inauguração destas instalações.

João Coelho durante a sua intervenção que antecedeu um almoço convívio que excedeu todas as expectativas, estando mais de 100 pessoas presentes, entre associados, autarcas, amigos e dirigentes das associações do concelho que foram todas convidadas para este vento, não poupou palavras de elogio e homenagem ao malogrado Francisco da Silva Raimundo “que devia estar aqui no meu lugar”, afirmou mesmo João Coelho. “O destino não o quis. Ele que tanto trabalhou para vivenciar connosco, aqui mesmo, este importante acontecimento na vida da associação do Mosteiro”, para após mais um agradecimento a Francisco Raimundo, lembrar que “a associação não esquecerá o teu esforço e o teu trabalho”, enumerando: “em menos de dois anos foram feitos os registos das parcelas do terreno; resolvido o processo litigioso



com o empreiteiro; executados os ramais de água e electricidade; instalação dos sistemas de iluminação e de segurança; o pagamento de uma dívida superior a 16.000 euros”.

Voltando ao motivo da festa, João Coelho, considerou que “com estas instalações, temos um novo espaço, uma nova imagem, melhores condições, outros encargos, outras responsabilidades. Tudo faremos para valorizar a imagem e dar resposta aos desafios” - afirmou João Coelho que mais à frente considerou esta obra como “mobilizadora de vontades, de dedicação, de trabalho e de apoios”, destacando o apoio dos mosteirenses, do Governo Civil de Leiria, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Pedrógão Grande.

João Coelho falou ainda de “colaboração frutuosa” com o município e fez referência a antigos dirigentes da associação: “os três presidentes já falecidos, Artur David, Francisco Raimundo e João Quevedo e a sempre benemérita e disponível Maria de Lurdes Antunes, aproveitando para na pessoa desta mosteirense homenagear todas as mulheres do Mosteiro.

Foto de cima - constituição da Mesa da Sessão Solene, da direita para a esquerda: Eng.º João Coelho, José David, José Graça, Dra. Sofia Neves e José Leitão (Pres. Mesa Assembleia Geral). Foto de baixo - ao meio, a filha de Francisco Raimundo nitidamente emocionada



Em representação da Autarquia, usou da palavra a Dra. Sofia Neves que começou a sua intervenção valorizando o trabalho de todos os dirigentes, ou não, que com muito bairrismo e enfrentando “chatices” tornam possível obras com esta. Neste particular, fez também questão de homenagear Francisco Raimundo.

Depois, considerou o Mosteiro como um “cartão de visita de Pedrógão Grande”, mas que “a Praia Fluvial por si só não basta”, registando com orgulho e satisfação que “no Mosteiro se recebe e come bem”, facto-

res que considerou muito importantes.

Agarrando nas palavras de João Coelho que considerou a colaboração com o Município de “frutuosa”, Sofia Neves anunciou uma série de intervenções na aldeia já aprovadas pelo PRODEP.

“A união faz a força”, afirmou Sofia Neves para deixar a inteira disponibilidade da Autarquia que representa para materializar iniciativas comuns, pelo que “as nossas portas estão sempre abertas” - concluiu.

CS

**ASSOCIAÇÃO DO MOSTEIRO - NOVAS INSTALAÇÕES**

Da boa união, surge boa obra

De semente a semente
se obtém da terra o pão

De livro a livro
A cultura e a instrução

De pedra a pedra
um edifício em construção

De tostão a tostão
A obra fruto da nossa união

De pessoa a pessoa
Se faz uma associação

De palavra a palavra
Um verso do meu coração

No abrir daquela porta, de todas as portas
A vossa presença nesta inauguração.

João Coelho | 14.Agosto.2011

ACREDITANDO NO SONHO

Era um sonho...quase perdido no tempo
Mas acreditámos e partimos
Com vontade de vencer
Foi longo o caminho...
E faltava sempre uma porta onde bater
E depois!...
As críticas, as incompreensões, as incertezas
Alongaram ainda mais o caminho...
Quantas vezes nos sentimos quase vencidos
Mas algo nos dizia para continuar
E se houvessem dias escuros,
Nunca nos faltou a estrela polar
E assim fomos continuando por bom caminho
E assim fomos capazes de acreditar:
nos mosteirenses,
nos amigos,
nas instituições
E fomos conseguindo os apoios...
Foi lançada a primeira pedra
Fez-se a obra
E do sonho que foi, ergue-se, aqui, a realidade
As novas instalações da nossa Associação!
Fruto do trabalho e da cooperação
Foi um andar passo, a passo, sem parar.
Agora, associados e amigos
Vamos todos confraternizar
Para, depois, se continuar fazendo
E jamais deixarmos de sonhar!

João Coelho | 14.Agosto.2011

Obras da autoria do Eng.º João Coelho lidas pelo próprio quando do descerrar da lápide

JOSÉ CARLOS LEITÃO

ADVOGADO

Rua António José Almeida, 71
3260 Figueiró dos Vinhos

- Telm.: 968 918 283

FERNANDO MANATA

ADVOGADO - Telm.: 917277096

ANA LÚCIA MANATA

ADVOGADA - Telm.: 912724959

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telf./Fax: 236 551 095

MARIA FERNANDA CLARO, OLGA BENTO DE ALMEIDA E ISAURA BAETA

COENTRAL NO FEMININO

Na última edição demos notícia do 100º aniversário do CEDUC/CIRUC e assinalámos esse vanguardismo de se ter criado então, por iniciativa da comunidade coentralense, uma escola feminina.

Destacámos também a vocação dessa comunidade para as manifestações culturais.

Importa hoje trazer 3 exemplos, dentre outros de que poderíamos dar conta, da expressão no feminino dessa vertente cultural, sinal de que a semente da valorização educacional e da sensibilidade artística gerou frutos dignos de nota.

É o caso de Maria Fernanda Claro (pintora), Olga Bento de Almeida (pintora e artesã) e de Isaura Baeta (poetisa).

As fotos que ilustram este texto mostram as 3 personalidades: Maria Fernanda Claro, exibindo um quadro seu com um trecho de St. António da Neve e um poço de neve, um motivo que revisita para perpetuar na tela um património coentralense; Olga Bento de Almeida, que na faceta de artesã executou sozinha, ao longo de 3 anos, um tapete de Arraiolos com ponto miúdo e 13 metros de comprimento, 32 kg de arte e labor que ofereceu à Igreja do Coentral e ocupa todo o corredor central; e Isaura Baeta, cujos versos preenchem um dos recantos reservados ao grupo do "Cavaquinhos do Coentral", de que faz parte e é uma entusiasta.

Esta é uma homenagem à beleza e à sensibilidade das herdeiras das corajosas mulheres que se afirmaram no advento da República.



Isaura Baeta (a esquerda) com Maria Elvira Pires Teixeira, proprietária deste jornal



Olga Bento de Almeida

Em cima, tapete feito por Olga Bento Almeida; em baixo, pormenor desse mesmo tapete



Maria Fernanda Claro

GESTOSA CIMEIRA

JANTAR DE NATAL É JÁ A 3 DE DEZEMBRO

Após o sucesso do 1º jantar de Natal, o Centro Recreativo Gestosa Cimeira Castanheira de Pera, com a intenção de juntar amigos e famílias, vai organizar mais um jantar de Natal nas instalações do Centro Recreativo, no próximo dia 3 de Dezembro pelas 19 horas, além do encontro de amigos, este jantar tem como finalidade, angariar fundos para as obras de melhoramento desta colectividade.

Apelamos a todos os amigos e famílias de algum modo ligados à Gestosa Cimeira, que participem neste jantar, ao participarem neste jantar estão a colaborar com a colectividade... Bem hajam.

Efetue já a sua reserva até ao dia 25 Novembro, através do mail gestosacimeira@gmail.com os dos telemóveis 916526163 e 914549530.

CASA DO TEMPO

PINT' ARTE EXPÕE DE 8 DE OUTUBRO A 1 DE NOVEMBRO

PINT' ARTE
8 de Outubro a 1 de Novembro

Horário
Terça a Sexta
12h00 às 19h00
Fins de Semana e Feriados
10h00 às 17h00 - 14h00 às 18h00
* Exceto às Segundas

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho
Castanheira de Pera
Tel. 256 452 799
ensadotempo@pencilandia.com

Castanheira de Pera
Município
Associação de Municípios do Alentejo
ROÇAS
Pratidade E.R.

De 8 de Outubro a 1 de Novembro a Casa do Tempo, em Castanheira de Pera mostra aos seus visitantes as obras produzidas pela Pint' Arte.

A Pint' Arte é uma associação que reúne vontades de diversos artistas, entre outros ligados à pintura, escultura ou fotografia.

O objectivo principal visa produzir obras únicas e originais, para evidenciar as próprias ideias e técnicas e assim desenvolver uma arte individual e muito pessoal.

A Pint' Arte, sendo constituída de profissionais, com anos de experiências e jovens emergentes, é também dedicada à realização de vários eventos de divulgação da arte, entre os quais workshops ao ar livre, cursos profissionais de curta duração, cursos aplicados a público diferente, exposições e concursos.

MANUEL MARTINS DA SILVA
MANUEL F. BARATA DIAS

TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

CONTABILIDADE/IRC/ IVA/IRS/SALARIOS

Rua Major Neutel de Abreu, 16-18 |
3260-427 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS:

AGENTE DAS COMPANHIAS

IMPÉRIO BONANÇA * MAPFRE *

LUSITANIA * ZURICH

PROMOTOR CGD:

CREDITO HABITAÇÃO * LEASING AUTOMÓVEL

TELF/FAX: 236551360 | TELM: 919267343/962024421 | E-MAIL: translelo@sapo.pt

CAMPANHA DAS RIFAS VALEU 1.271,79 EUROS**CONSTRUÇÃO DE NOVA ESTRUTURA RESIDENCIAL DA
OBJECTIVO DA CERCICAPER**

Durante o mês de agosto e setembro a CERCICAPER procedeu à venda de rifas com o objetivo de angariar fundos para a instituição.

Esta iniciativa contou com o apoio da 3ª Exposição de Motorizadas Antigas, que esteve patente na Casa do Tempo no mês de Agosto, promovida pelos Srs Arlindo Carvalho, Nelson Caetano e Albino António (foto de baixo), que colaboraram cedendo alguns dos prémios a sortear.

O sorteio realizou-se na sede da CERCICAPER, sita no Dordio- Variante do Troviscal, em Castanheira de Pera no passado dia 4 de outubro, pelas 17 horas.

Segundo a Nota de Imprensa distribuída pela CERCICAPER, a quantia angariada com esta iniciativa foi de 1.271,79 Euros (mil duzentos e setenta e um euros e setenta e nove cêntimos).

Na mesma nota, a CERCICAPER faz o agradecimento público a todos os que contribuíram doando os prémios, vendendo e comprando rifas.

A mesma fonte realça que o objetivo da venda das rifas é a angariação de verbas para a construção da nova Estrutura Residencial da CERCICAPER, que engloba um Lar Residencial para 18 utentes (doze realojamen-



tos mais seis novas vagas) e uma Residência Autónoma para cinco utentes.

**RESULTADO DO SORTEIO
EFETUADO NA SEDE DA
CERCICAPER,
DIA 4 DE OUTUBRO****1º Prémio - Uma Bicicleta**

nº 1644 - Sr. Ricardo Lourenço - Pedrogão Grande

**2º Prémio - Um fim-de-semana na Villa Praia - na
Praia das Rocas (oferta da Prazilandia)**

nº 1383 - Sr. Carlos José Santos Silva - Figueiró dos Vinhos

3º Prémio - um quadro

nº 1060 - D. Albertina Saraiva - Castanheira de Pera

4º Prémio - Um capacete de motorizada

nº 1222 - D. Paula Henriques - Castanheira de Pera

O MAIOR DOS ÚLTIMOS 19 ANOS**ENCOSTAS DE CASTANHEIRA
DEVORADAS PELO FOGO**

Resistiu mais de 24 horas o fogo que destruiu uma larga mancha florestal no concelho de Castanheira de Pera. O incêndio, que deflagrou por volta das 13H30 de quarta-feira (dia 5 de Outubro), só foi extinto quinta-feira (6), perto das 17H00, graças à intervenção dos 419 homens que lutaram contra as chamas.

Ao fim da tarde de quarta-feira, o fogo esteve perto de ser dominado, mas “os fortes ventos mudaram o rumo dos acontecimentos”. O autarca explicou que “o fogo nunca chegou a estar dominado”, muito embora tivesse diminuído de intensidade pouco depois das 18h00 de Quarta-feira. Contudo, o vento mais forte e a subida da temperatura viriam a agravar a situação durante a noite e, particularmente, desde as 08h00 da manhã de Quinta-feira, sendo observadas novas deflagrações, obrigando a que as chamas progredissem com mais intensidade nos locais onde ainda não estavam controladas., explicava o presidente da Câmara de Castanheira de Pera, levando a que o incêndio resistisse durante toda a madrugada e o dia de ontem. Fernando Lopes garantiu mesmo que “há 19 anos que não existia um fogo assim” no concelho.

Este incêndio foi considerado o maior do ano em Portugal e levou à mobilização de 419 bombeiros e 95 viaturas de todas as corporações do país.

O Incendio iniciou-se na localidade de Sarnadas em Castanheira de Pera e expandiu-se até aos concelhos vizinhos de de Pedrógão Grande e Góis.

Além dos avultados prejuízos materiais há a lamentar um ferido ligeiro (um bombeiro da corporação de Castanheira de Pera) e a perda de um carro de combate a incêndios pelos Bombeiros Voluntarios de Castanheira de Pera

mouralar
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

**APARTAMENTOS
PARA FÉRIAS**

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança,
Campo de Ténis, Bar e Snack Bar,
Restaurante, Animação Nocturna,
Transporte Gratuito para a
Marina de Vilamoura,
Baby-Síter, Recepção 24 Horas

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt

VILAMOURA

**PREÇOS ESPECIAIS
PARA
ASSINANTES
DE "A COMARCA"**

ANO LECTIVO MAIS FÁCIL PARA PAIS DE ALUNOS PAMPILHOSENSES

AUTARQUIA OFERECE MANUAIS ESCOLARES

Num ano difícil para todos, os pais dos alunos Pampilhosenses têm a vida facilitada com o apoio incondicional da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, fazendo oferta dos manuais escolares a todos os alunos de todos os níveis de ensino, a estudar em Pampilhosa da Serra e inscritos no Agrupamento de Escolas.

O Executivo Pampilhosense fez questão de envolver toda a comunidade educativa, nomeadamente os pais, aquando da entrega dos livros, que decorreu dia 14 de Setembro, numa cerimónia conduzida pelo Presidente da Câmara Municipal, José Brito (foto de cima), que salientando o papel de todos no êxito futuro dos alunos, referiu o esforço da autarquia no sentido de apoiar a educação no concelho de Pampilhosa da Serra. No mesmo sentido pediu aos pais e alunos um esforço de rentabilização dos recursos ao dispor e colaboração para este bem comum, o aproveitamento escolar no final do ano de todos os alunos.

As entregas dos livros foram asseguradas por três equipas de trabalho e reali-



zaram-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Pampilhosa da Serra, entre as 11h e as 15h30m, numa

distribuição organizada por turmas de escolaridade.

Paralelamente, decorria no Centro Educativo de

Dornelas do Zêzere, a entrega dos manuais escolares aos alunos desse Centro, numa cerimónia conduzida pela Dr.ª Alexandra Tomé, Chefe de Gabinete da Câmara Municipal e responsável pela Área da Educação no âmbito da autarquia Pampilhosense (foto de baixo).

Também aqui foi referido pela Chefe de Gabinete a importância do papel dos pais e de todos os agentes ligados à educação para o êxito e desenvolvimento desta área no concelho, apelando à motivação e empenho de todos.

INTERCÂMBIO ENTRE ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÕES JUVENIS REUNIDAS EM PAMPILHOSA



Nos dias 17 e 18 de Setembro de 2011, no âmbito da actividade interculturais desenvolvida pelo projecto Trilhos INOVA, realizou-se um intercâmbio entre três Associações Juvenis. Estiveram presentes a Associação Ágil - Porto; Associação Tropa das Artes - Bairro Ameixoeira, Lisboa e a Associação Trilhos Com_Sentido - Pampilhosa da Serra, anfitriã desta actividade.

O Encontro decorreu na sede da Associação Juvenil Trilhos Com_Sentido em Pampilhosa da Serra e teve como objectivo a partilha de experiências e procura de estratégias no sentido de promover/capacitar cada vez mais a autonomia destas Associações Juvenis locais.

Assim, dos núcleos de cada direcção, participaram 3 elementos da Associação e contaram com a moderação/organização de três Técnicas e Coordenadoras dos Projectos Escolhas Envolvidos, que foi o caso do projecto Metas 2 do Porto, Planeta Ameixoeira de Lisboa e Trilhos INOVA de Pampilhosa da Serra.

Esta iniciativa veio auxiliar a construção de um Produto Escolhas, que estará relacionado com a construção de um site sobre Associativismo Juvenil e que terá como finalidade apoiar estas Associações, não só na formalização da mesma, mas também em todo o processo de desenvolvimento, promoção, autonomia e sustentabilidade.



O REGRESSO ÀS AULAS...

... E DAS REGRAS DA MINHA ESCOLA

No passado dia 16 de Setembro de 2011, o Projecto Trilhos INOVA, promovido pelo Município de Pampilhosa da Serra, enquanto entidade promotora do Projecto desenvolveu, no Centro Educativo de Dornelas do Zêzere, uma acção lúdico-pedagógica junto dos alunos do 1º ciclo de escolaridade. Teve como tema principal "O Regresso às Aulas e Regras da Minha Escola...", inserido no Plano de actividades, no âmbito das Conversas Comigo.

Neste âmbito desenvol-



veram-se dinâmicas de grupo, debate de ideias sobre o tema supra referido e no final, realizaram um trabalho de grupo/cooperação que ficou exposto no refeitório, de forma a reforçar a importância do cumprimento das regras escolares e motivar os alunos a respeitá-las.

Estiveram presentes, todos os alunos inscritos no Centro Educativo de Dornelas do Zêzere, dos vários níveis de escolaridade do ensino básico e que se mostraram motivados e muito participativos.



19º RAIDE PARAÍSO TODO - TERRENO**PAMPILHOSA DA SERRA DECIDIU CAMPEÕES NACIONAIS**

No passado fim-de-semana, dias 08 e 09 de Outubro, decorreu a penúltima prova do Campeonato Nacional de Todo-Terreno, o 19º RAIDE 'PARAÍSO TODO-TERRENO' Pampilhosa da Serra / Góis, que decidiu o campeão nacional absoluto e quase todos títulos das várias classes em disputa.

Coube ao Góis Moto Clube a organização deste evento em parceria com os Municípios de Góis e de Pampilhosa da Serra, concelhos integrados numa zona de excelência para a prática desta modalidade com as suas belas paisagens e com uma característica morfológica do terreno que proporcionam aos amantes do todo-terreno as melhores condições para a prática deste espectacular desporto, seja na vertente competitiva ou de lazer, sendo já conhecida como um verdadeiro 'Paraíso do Todo-terreno'.

MOTOS: Na classificação das motos, Mário Patrão, um piloto apoiado pelo Góis Moto Clube não deu hipótese a concorrência ficando em 1º da geral motos, e 1 da sua classe TT2, sagrando-se campeão nestas duas classes. Na classe TT 1 Luís Ferreira sagrou-se também campeão, numa prova onde ganhou mais uma vez e que contou a participação de um piloto da casa que alinhou pela 1ª vez neste tipo de provas, Paulo Alvoeiro obtendo um excelente 5º lugar da classe. Paulo Gonçalves, piloto do DAKAR, venceu na classe TT3 onde participaram outros pilotos apoiados pelo Góis Moto Clube, Gonçalo Bandeira, um piloto da terra e com um palmarés invejável, juntando um brilhante 2º lugar e Nelson Vassalo com a 5ª posição. Relativamente à classe Veteranos o vencedor foi Eduardo Guerreiro, uma categoria onde também participou mais um piloto da casa, Rui Ferreira "Panda", a obter um 8º lugar, de salientar ainda que este piloto terminou o campeonato Europeu de Todo Terreno em 3º lugar.

QUADS: Nos Quads foi Roberto Borrego a liderar desde o início ganhando à geral e a sua classe. Assim conseguiu adiar a decisão dos títulos absoluto e Open para a próxima prova que decorrerá em Portalegre. O primeiro da classe Stock foi Fernando Carvalho, diante de João Brissos, mas a classificação desta classe encontra-se suspensa devido a protesto sobre um veículo. Já o primeiro da Promoção foi Hugo Oliveira, 11º.

UTV/BUGGY: A grande novidade foi uma nova categoria a UTV/BUGGY, com 16 inscritos que vieram dar um grande espectáculo à prova. Na classificação geral foi Jorge Monteiro, com um Polaris, o grande vencedor, enquanto que no UTV 1 foi Carlos Miranda, e em BUGGY o piloto Luis Ramalho.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PAMPILHOSA DA SERRA**APROVADAS MEDIDAS DE APOIO ÀS POPULAÇÕES**

- Taxas Municipais (Direitos de Passagem e IMI) não sobem.

Decorreu no passado Sábado, dia 17 de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal.

No âmbito dos assuntos previstos para a ordem do dia, destacam-se os seguintes pontos abordados, aprovados por unanimidade pela Assembleia:

- A manutenção do percentual da Taxa Municipal dos Direitos de Passagem, fixado em 0,25%

- A Fixação das Taxas do Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI), referente ao ano 2011 a aplicar aos valores patrimoniais dos prédios urbanos, resultando nos seguintes valores: 0,6% para os prédios urbanos; 0,4% para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI e 0,8% para os prédios rústicos

Verifica-se, pois, a manutenção das taxas relativamente aos anos anteriores, de forma a não sobrecarregar ainda mais as famílias, tendo em atenção a conjuntura actual de crise que o país vive.

Na Sessão foram ainda abordados outros pontos referentes a assuntos fiscais, também aprovados por unanimidade pela Assembleia:

· A participação variável do IRS, fixado em 5%

· A minoração em 30% da taxa para prédios urbanos com afectação industrial, para todo o concelho, para o ano 2011

· A minoração em 30% da



taxa de IMI referente ao prédio urbano, propriedade da sociedade comercial por quotas Villa Pampilhosa Hotel, Lda.

No âmbito do actual contexto nacional e considerando o forte impacto que o corte nos apoios sociais, concedidos pela Administração Central, vai ter junto da economia dos agregados familiares, foi apresentado à Assembleia um Projecto de Regulamento Municipal para Atribuição de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos, o qual foi aprovado por unanimidade.

Uma nota de referência para as intervenções de vários membros da Assem-

bleia, que no período aberto ao público expressaram as suas opiniões e considerações relativamente a vários assuntos, nomeadamente quanto às Actividades da Câmara Municipal, apresentadas pelo Presidente da Câmara no início da Sessão, conforme previsto na Lei.

O Presidente da Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra, António Oliveira, não quis deixar passar a ocasião sem expressar a sua gratidão ao Presidente da Câmara e a todo o executivo pelas várias iniciativas levadas a cabo, fazendo especial referência à Praia Fluvial de Pampil-

hosa da Serra e à ocupação permanente dos Bungalows da Freguesia, terminando com a expressão "Tudo farei e estarei ao lado do Executivo e ao V. dispor".

Também Álvaro Margarido, Presidente da Junta de Freguesia de Machio, interveio no sentido de elogiar a visita à Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, felicitando o trabalho que aí é realizado, terminando com um agradecimento dirigido ao Presidente da Câmara pela intervenção no Preles.

O Presidente da Junta de Freguesia de Fajão, Carlos Simão, aflorou também vários assuntos que preocupam a freguesia, terminando com palavras de felicitações pelas Festas do Concelho, nomeada-mente o convite dirigido às Juntas de Freguesia para participarem no evento.

Outros membros da Assembleia se lhe seguiram, João Santos, abordando e elogiando a estratégia do Município relativamente à prevenção dos fogos florestais, dirigindo ao Executivo Camarário um agradecimento, enquanto pai, pela oferta dos Manuais Escolares, considerando uma atitude de grande apoio social junto das famílias do concelho.

O Presidente da Câmara teceu alguns considerandos sobre a questão da reforma administrativa, referindo que o assunto se encontra em discussão.

**FICHA TÉCNICA****BIMENSÁRIO REGIONALISTA**

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP2887)

REDACTORES:

Inácio de Passos, Carlos A. Santos
(**redactores principais**)

Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira,
Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira,
Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

AGENTES:

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central; **Moredos:** Café-Restaurante Europa; **Coentral Grande:** Joaquim Barata;

Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Papelaria Jardim;

Concelho de Pedrógão Grande: Papelaria Faneca.

CONVIDADOS ESPECIAIS:

Kalidas Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Eng.º José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 1 - 2º.-E -
1050-085 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax: 213579817

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Risco Ponderado
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões e Sandra Henriques.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

Mirandela Artes Gráficas, S.A.

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

Assinatura:

CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros

- Reformados e Cartão Jovem: 12,0 Euros

EUROPA: Anual: - 22,0 Euros

RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros

Preço Unitário:

- 0,60 Euros (120\$00)

IVA (5%) incluído



TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

RECREIO PEDROGUENSE COMEMORA 70º ANIVERSÁRIO

APRESENTAÇÃO DE VITRINA DE TROFÉUS FOI MOMENTO ALTO

O Recreio Pedroguense comemorou no passado dia 11 de Setembro o seu 70º aniversário. Como principal prenda de anos foi apresentada e “inaugurada” a nova vitrina onde os troféus conquistados pelo clube agora estão expostos com grande dignidade.

Do programa das comemorações fazia igualmente parte um jogo de futebol com a vizinha equipa de Castanheira de Pera, que também tinha como objectivo a apresentação a sócios e adeptos da equipa sénior do Pedroguense para a época 2011/2012. Este é um ano de mudança em que as limitações monetárias levaram a que o plantel seja totalmente composta por jogadores do concelho, na sua maioria vindos das camadas jovens. Este é também o ano de muitos regressos, incluindo o do técnico José Pélé ao comando da equipa sénior.

Quanto ao jogo, a equipa do Recreio Pedroguense venceu por 2-0 e deixou indicações de que há ali muita qualidade, mas acima de tudo muita juventude e inexperiência.

A equipa directiva, agora liderada por Hilário Cunha tinha preparado uma tarde/noite de festa para assinalar este aniversário e foi o que aconteceu, seguindo-se um beberete na Sede do clube, onde não faltou o tradicional bolo de aniversário, oferecido pela “Padaria do Manuel Augusto” e confeccionado pelo filho Fernando. Além de sócios - entre eles o sócio nº1 do Recreio Pedroguense -, dirigentes, jogadores, técnicos, amigos e autarcas, destaque para a presença do plantel, técnicos e dirigentes do Castanheira de Pera que também se associaram à festa.

Antes do beberete, uma breve sessão solene com o Presidente da Assembleia-geral do



Clube, Paulo Silva na coordenação dos trabalhos.

Destaque para as presenças do Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Dr. João Marques e de toda a vereação do seu Executivo, o que demonstra bem o carinho e importância que aquele Executivo dedica este clube, certamente a colectividade mais representativa do concelho. Presente, também, Pedro Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande.

Na oportunidade, todos os intervenientes - Paulo Silva, Hilário Cunha e Dr. João Marques - afinaram pelo

mesmo diapasão, considerando o momento como difícil e de mudança. Uma mudança que exigiu coragem, mas que era necessária.

Ficou a vontade e o sinal claro de que só com uma grande união este projecto poderá ir para a frente e a certeza que os jovens - e os menos jovens - jogadores do Recreio Pedroguense terão o apoio incondicional dos Órgãos Sociais do Clube e de Autarquia local.

Seguiu-se a entrega de troféus alusivos à data que pretendiam homenagear aqueles que têm colaborado com esta Direcção e anteriores, sempre

em prol do Clube. Foram eles, o sócio nº 1, a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, as 3 Juntas de Freguesia do concelho e o Dr. Carlos David que sempre tem estado presente no apoio ao clube.

Hilário Cunha voltou a usar da palavra para anunciar o descerrar do enorme pano negro que se encontrava numa das paredes da sede para dar lugar a uma magnífica vitrina de troféus. Trata-se de uma aspiração antiga do Clube que agora Hilário Cunha fez questão de concretizar, num investimento superior a 3.000 Euros e para o qual está em curso uma campanha para sócios e amigos do Clube colaborarem.

Este foi, sem dúvida o momento mais alto das comemorações, seguindo-se o lanche convívio com um magnífico porco no espeto e o tal bolo, com o tradicional cantar de “Parabéns” com algumas dezenas de vozes bem afinadas e com as senhoras a darem o exemplo numa jornada de muito convívio mas, acima de tudo de muito bairrismo.

CS

Fotos de cima: momento da “inauguração” da vitrina; Foto do meio: o sócio nº 1 Albano Pereira Roldão recebe o seu Troféu por dedicação ao Clube; Foto de baixo: muita gente na festa do Recreio



restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS

- “Varanda do Casal” - Casal S. Simão

- ainda - ESPLANADA/BAR JARDIM

- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

restaurante “VARANDA DO CASAL”, em CASAL S. SIMÃO



RETIRO “O FIGUEIRAS”

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Mariscos e Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Medicina Tradicional Chinesa & Reumatismo

O que é? Termo genérico que indica diversas enfermidades dos músculos, dos tendões, dos ossos e das articulações. Esta doença provém de resíduos tal como ácido úrico que são depositados na corrente sanguínea por alguns alimentos e que agem sobre os músculos e articulações produzindo mal-estar, calafrio, febre, dores locais e deformidades. Existem mais de 100 doenças reumáticas que podem afectar para além do aparelho locomotor (ossos, articulações, músculos e tendões) outros órgãos como o coração, o rim, o pulmão, sistema nervoso, os olhos e a pele.

Exemplos de doenças reumatológicas - Artrose, Artrite Reumatóide, Artrites Infeciosas, Tendinites e outras doenças periarticulares, Lesões Músculo-Esqueléticas ligadas ao trabalho, Osteoporose (e outras doenças ósseas), Lombalgias, Lúpus Eritematoso Sistémico, Esclerose Sistémica, Síndrome de Sjogren, Polimiosite-Dermatomiosite, Vasculites, Gota, Espondilite Anquilosante e muitas outras!

Quem pode ser afectado? As doenças reumáticas não são exclusivas dos adultos, podendo surgir na infância e na adolescência?

Quais são os sintomas? O sintoma comum e determinante de manifestação das doenças reumáticas é a dor. Embora a dor esteja presente em todos os quadros de doença reumática, qualquer que seja a sua causa, existem características da dor que a diferenciam e podem ajudar a um diagnóstico mais concreto. Assim, é completamente diferente uma situação em que o doente apenas se queixa de dor quando se esforça ou usa a articulação lesada (dor mecânica) ou um quadro de dor que se agrava com o repouso e com a imobilização. Uma dor reumática que surge de noite e tem a sua maior intensidade de manhã ao levantar (dor inflamatória) constitui um sinal de alerta que deve levar o doente a consultar com rapidez o seu médico assistente. Consequentemente, certas actividades e movimentos -como andar, elevar um peso ou levantar-se de uma cadeira - podem ser difíceis de fazer. Noutros casos, há calor e inchaço das articulações e sensação de fraqueza ao executar actividades mínimas, como abotoar uma camisa ou escrever. Como as doenças reumáticas podem afectar outros órgãos para além do aparelho locomotor, as suas manifestações podem ser muito diversas, consoante os órgãos atingidos.

O que provoca ou pode agravar o reumatismo? Como as doenças reumáticas são muito diversas e complexas, há numerosas causas diferentes: estas podem ser de origem degenerativa, em que o aparelho locomotor vai perdendo as suas características originais (por exemplo, a Artrose e a Osteoporose); inflamatória (como a Artrite Reumatóide e a Espondilite Anquilosante); infecciosa (como as artrites reactivas); imunológica (casos de Lúpus Eritematoso Sistémico e Esclerodermia); e metabólicas (por exemplo, a Gota).

O que fazer para prevenir? A maior parte das doenças reumáticas tem origem desconhecida, mas a investigação médica tem avançado muito nos últimos anos e os doentes já dispõem de medicamentos eficazes para o controlo ou mesmo remissão de algumas destas doenças. É importante consultar um reumatologista a partir do momento em que tiver o principal sintoma de qualquer uma das doenças reumáticas: a dor. Quanto mais precoce for o diagnóstico, maior será a probabilidade

de controlar eficazmente qualquer uma das doenças reumáticas. **Siga estes conselhos para proteger o seu aparelho locomotor:** - tenha uma alimentação equilibrada; - evite o excesso de peso, um grande factor de risco para a sua saúde músculo-esquelética; - adopte uma boa postura corporal (mantenha as costas direitas sentado ou em pé; dobre os joelhos para apanhar um objecto do chão; divida a carga pelas duas mãos, no regresso do supermercado, etc.); - escolha sapatos que protejam os pés de deformações e evite saltos muito altos; - compre um colchão que não prejudique a coluna; - faça exercício físico moderado (30 minutos de caminhada é o ideal); - não se auto-medique; - visite o seu médico especialista regularmente.

Factos sobre as doenças Reumáticas - As doenças reumáticas afectam cerca de 103 milhões de pessoas só na Europa. - Cerca de 10% da população portuguesa sofre de uma doença reumática grave e incapacitante. - As doenças reumáticas são a primeira causa de baixa laboral e o principal motivo de incapacidade temporária ou definitiva dos portugueses. - 15 a 20% das reformas antecipadas ou abandono das carreiras profissionais são devidas a doenças reumáticas. - 50 a 80% da população apresenta queixas reumáticas. A cada momento, cerca de 2,7 milhões de portugueses sofre de algum tipo de queixas reumáticas, o que equivale a 25,7% da população - 1 milhão e 700 mil mulheres, e 970 mil homens. (fonte:sociedade portuguesa de reumatologia) As doenças reumáticas são das mais antigas e comuns da humanidade. Só na Europa estima-se que 103 milhões de cidadãos sofram de doenças e alterações do sistema músculo-esquelético, um número que não pára de aumentar dado o aumento da população e da esperança média de vida. É um mito a ideia de que as doenças reumáticas aparecem nas pessoas idosas; mesmo as crianças de colo são afectadas. As formas mais graves, como a Artrite Reumatóide, o Lúpus Eritematoso Sistémico ou a Espondilite Anquilosante, atingem pessoas mais jovens e em idade produtiva, o que se torna muito preocupante para qualquer sociedade.

O diagnóstico atempado e o tratamento precoce e adequado destas doenças reduzem a incapacidade do doente, melhorando a sua qualidade e esperança média de vida.

Alguns mitos enraizados na nossa cultura sem qualquer fundamento As doenças reumáticas só afectam os idosos. As doenças reumáticas afectam pessoas em todas as faixas etárias, incluindo adolescentes e crianças. * As doenças reumáticas são influenciadas pelo clima. A humidade excessiva pode, por exemplo, ser um factor de agravamento de algumas doenças reumáticas, mas não tem a ver com o seu aparecimento nem é um factor determinante. * As “dores reumáticas” são para toda a vida. As doenças reumáticas não são sinónimo de sofrimento obrigatório nem de ausência de tratamento eficaz. Os reumatologistas têm ao seu dispor uma vasta panóplia de meios de diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças reumáticas. * As doenças reumáticas só afectam “os ossos”. Além de afectarem o aparelho locomotor (constituído por articulações, ossos, músculos e tendões), comprometem outros órgãos, como o coração, os rins, os olhos ou mesmo a pele. O Lúpus Eritematoso Sistémico ou a Artrite Psoriática são dois de muitos exemplos.

Como é tratada pela Medicina Tradicional Chinesa? São vários os tratamentos possíveis para o reumatismo na medicina convencional ocidental. No entanto, destacam-se os benefícios que a acupuntura pode trazer a esses pacientes, principalmente no que diz respeito ao alívio da dor e dos outros sintomas. O facto de não haver efeitos secundários no tratamento com acupuntura, faz com que este método milenar seja preferido por muitos que estão cansados das medicações orais, cheios de contra-indicações e efeitos secundários. A acupuntura, além de actuar sobre a dor, também melhora a rigidez da articulação, o que produz ganhos para a função articular, onde é normalmente usada com eficácia. A duração do tratamento dependerá da evolução do paciente, e do grau de cronicidade da patologia. Para as diferentes patologias relacionadas com doenças reumáticas na generalidade começa-se com uma sessão de acupuntura semanal, com esta periodicidade consegue-se uma evolução satisfatória da patologia e resultados definitivos. O uso da fitoterapia tradicional chinesa (compostos de plantas medicinais), será essencial para um programa tratamento bem sucedido.

Outros tratamentos Agrião - sumo diluído em água. Tomar 3 chávenas por dia. Alfãce - sumo das folhas e talos diluído em água. Tomar 3 chávenas por dia. Couve - sumo diluído em água. Tomar 2 chávenas por dia. Aquecer folhas de couve e aplicá-las com gaze nas articulações doridas. Alecrim - Chá das folhas (80g para 1 litro de água). Fazer banhos locais, 2 vezes ao dia. Carqueja - Chá das folhas (20g para 1 litro de água). Tomar 4 chávenas por dia. Linhaça - Compressa de gaze no local quente de linhaça cozida com gengibre ralado.

* **Pedro Kalidás Barreto** Licenciado em Medicina Tradicional Chinesa Universidade de Medicina Chinesa Dr. Pedro Choy Pós Graduação Universidade de Chengdu-China Membro da Associação Portuguesa dos Profissionais de Acupuntura - APPA Cédula profissional n.º410 Membro da Associação Portuguesa de Acupuntura e Disciplinas Associadas - APA-DA

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 04 de Outubro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito, deste Cartório, a folhas treze foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JOÃO COELHO DA CONCEIÇÃO e mulher, JULIETA MARIA ROSA DA CONCEIÇÃO, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal dos Ferreiros e ela, natural de Moçambique, NIF 190.308.842 e 128.021.233, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande: UM - URBANO, sito em “Casal dos Ferreiros”, composto por armazéns e actividade industrial, com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Confraria, do sul com António Rodrigues Ferreira, do nascente com José Coelho Graça e do poente com Manuel Jesus Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 135, com o valor patrimonial tributário de Euros 695,13, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em “Vale do Pereiro”, composto por terreno de cultura com oliveiras, um sobreiro e pinhal, com a área de mil duzentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Aires Tomás da Silva, do sul com Custódio Luís Correia, do nascente com caminho e do poente com Abel Lourenço Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 859, com o valor patrimonial tributário de Euros 262,79, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os citados prédios vieram à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, o identificado na verba um, na proporção de um sexto indiviso, a José Conceição Pires e mulher, Lucinda Lurdes Nunes, residentes no dito lugar de Casal dos Ferreiros, na proporção de um sexto indiviso a Armando Coelho Nunes, divorciado, residente no lugar de Pinheiro Bordalo, citada freguesia da Graça, na proporção de metade indivisa a José Coelho Graça e mulher, Olinda da Conceição, residentes no dito lugar de Casal dos Ferreiros e na proporção de um sexto indiviso a Maria Rosa Lurdes Nunes, viúva, residente na Rua 25 de Abril, Bloco 6, rés - do - chão direito, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e a João Manuel Nunes casado com Maria Rosaria Quintela Queiroz Nunes, residente em Pó Box 7506, 1200, Nelspruit, África do Sul, herdeiros de Manuel Jesus Nunes, o identificado na verba dois, aos mencionados herdeiros do referido Manuel Jesus Nunes, já atrás devidamente identificados, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, guardando utensílios e produtos agrícolas e fazendo obras de conservação no urbano, cultivando, colhendo os frutos, plantando e cortando árvores, avivando estremas no rústico, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 04 de Outubro de 2011.
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)
A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 04 de Outubro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito, deste Cartório, a folhas onze foi lavrada uma escritura de justificação na qual, Padre JOSÉ ROSA GOMES, solteiro, maior, natural da freguesia de Beco, concelho de Ferreira do Zêzere, residente na Travessa do Jasmineiro, nº 14, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, que outorgou em representação da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, com sede no lugar sede de freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, pessoa colectiva no foro canónico e civil nº 501.646.922, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel: URBANO, sito em “Casal Santo António”, freguesia de Bairradas, deste concelho, composto por igreja, destinada a culto católico, com a superfície coberta de duzentos e sessenta e três metros quadrados e a superfície descoberta de mil quinhentos e sessenta e sete vírgula setenta metros quadrados, a confrontar do norte com David Conceição Soares, do sul com o próprio, do nascente com David Conceição Soares e Filipe Conceição Soares e do poente com caminho municipal número mil cento e quarenta e nove, inscrito na matriz, em nome da sua representada Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, sob o artigo 1.070, com o valor patrimonial tributário de Euros 50.220,00, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que a sua representada já possuía o citado prédio, na data da nacionalização dos bens da Igreja pelo Estado, tendo-lhe sido devolvido em mil novecentos e quarenta do que não possui título. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, passando a usufruí-lo, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, utilizando-o nos actos de culto católico, de ministração de sacramentos, de pregação do Evangelho e ensino da catequese. Os referidos actos são públicos, com conhecimento de católicos e não católicos, que têm reconhecido a justificante como proprietária exclusiva de tal prédio, nele fazendo melhoramentos e reparações e suportando os respectivos encargos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 04 de Outubro de 2011.
A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 20 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezasete, deste Cartório, a folhas cento e dezanove, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MIGUEL FERNANDES NUNES casado com SAUDADE MENDES GOMES NUNES, no regime da comunhão de adquiridos, natural de França, residente no lugar de Avelais, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF198.287.003, declarou ser com exclusão, de outrem dono e legítimo possuidor do seguinte prédio, situado na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos; RÚSTICO, sito em “Avelais”, composto por terra de cultura sequeiro com oliveiras e videiras em cordão, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Jauldino Gomes da Silva, do sul e do nascente com João Nunes dos Santos e do poente com casas, -inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.910, com o valor patrimonial tributário de Euros 62,94 e igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o referido prédio veio à sua posse por doação verbal, ainda no estado de solteiro, menor, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, por Isaura de Jesus da Silva, viúva, residente no lugar de Pégudas, mencionada freguesia de Arega, sem que, todavia, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 20 de Setembro de 2011.
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



AGRADECIMENTO

ISIDRO DO CARMO RODRIGUES

Nasceu: 28.10.1934 * Faleceu: 24.09.2011

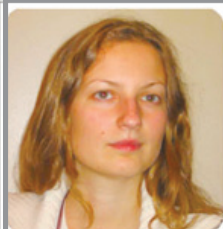
A família de Isidro do Carmo Rodrigues, vem manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada. Da mesma forma, deixar um sentido e profundo

agradecimento ao Dr.

Jorge Pereira e ao Enfermeiro Leonel Pereira pela forma competente e carinhosa como sempre trataram o nosso ente querido

A todos o nosso Bem-Haja.





SUGESTÃO

Cristela Bairrada

fordoc
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES - WWW.FORDOC.COM

A UNIÃO É A ALMA DO NEGÓCIO

“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória.”
HENRY FORD

Poucos dias depois do terrível terramoto que abalou a Cidade do México em 19 de Setembro de 1985, uma criança é vista a caminhar descalça vendendo, de porta em porta, cartões pessoais ao preço de 25 centavos cada. O objectivo deste pequeno menino seria arrecadar o máximo de dinheiro possível para ajudar as vítimas do terramoto. Uma das pessoas que comprou alguns cartões postais perguntou-lhe quanto é que ele estaria à espera de arrecadar com a estratégia que tinha deline-

ado. Sem hesitar, a criança respondeu que pretendia recolher um milhão de dólares. O homem, então, sorriu e disse: Estás à espera de conseguir um milhão de dólares para ajudar as víti-mas do terramoto sozinho? - Ah não, senhor - respondeu o menino. - O meu irmão mais novo está a ajudar-me!

Segundo o jornal “Los Angeles Times”, esta é uma história verdadeira, e que, apesar de simples, revela algumas coisas importantes para a nossa vida: seja o que acontecer, nunca devemos deixar de, pelo menos, tentar mudar o estado das coisas e, acima de tudo, quando tentamos, nunca devemos estar sozinhos. Lá dizia o sábio ditado popular que a união faz a força e em momentos difíceis essa frase faz mais sentido do que nunca. A verdade

é que, trabalhando em equipa, os momentos difíceis são mais fáceis de suportar e, em momentos vitoriosos, a felicidade é ainda maior.

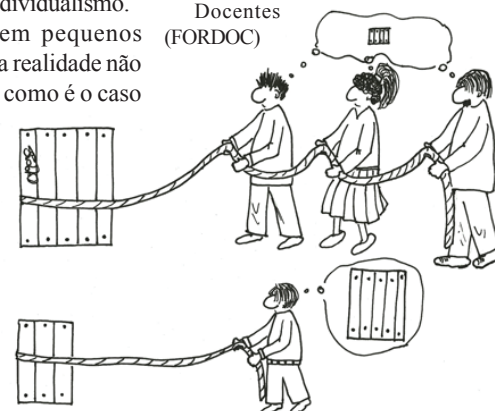
Se pensarmos nas empresas portuguesas, quantas realmente desenvolvem um trabalho em equipa capaz de sobreviver a qualquer terramoto? Todos os dirigentes apelam, verbalmente, ao desenvolvimento de um verdadeiro espírito de grupo como factor crítico de sucesso, mas quantos deles realmente sabem colocar no terreno estas palavras? Infelizmente muitíssimo poucos. Se pensarmos bem, facilmente concluímos que o contexto empresarial tem vindo a traduzir-se num verdadeiro campo de batalha onde todos, de forma individual, anseiam o poder e, quanto pior estiver

o meu “colega” de trabalho, melhor para mim, porque é sinal de que eu posso ou vou estar melhor. Sempre eu, eu, eu... Este é o melhor espírito de grupo desenvolvido na maior parte das organizações: o individualismo.

Felizmente existem pequenos microclimas onde esta realidade não faz qualquer sentido, como é o caso das associações sem fins lucrativos. Aqui, o espírito de grupo nasce de forma natural, pois todos trabalham, num ambiente saudável, em prol de um objectivo comum. Aqui deixa-se de falar de “colegas” para falar de “amigos” e com

este tipo de alicerces criados sabemos à partida que podem vir terremotos, tsunamis... ou qualquer outro tipo de catástrofe inesperada que a estrutura nunca cairá. Sem hierarquias as pessoas com diferentes habilidades, talentos e experiências moldam-se umas às outras pensando sempre e, acima de tudo, trabalhando para um benefício mútuo e para o bem-estar colectivo. Analisando as associações como casos de estudo de sucesso, facilmente se conclui que... a união é, sem dúvida alguma, a alma do negócio.

Cristela Bairrada
sugestao.fordoc@gmail.com
Associação Nacional de Jovens Formadores e Docentes (FORDOC)



EDITAL N.º 39 / 2011

RUI MANUEL ALMEIDA E SILVA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Torna público que, em conformidade com as disposições do n.º 1 do art.º 1.º da Lei n.º 26/94 de 19 de Agosto foram atribuídos no primeiro semestre de 2011, os seguintes subsídios:

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Ação do Socorro Pré-Hospitalar	15.000,00
Protocolo E.L.P.	15.472,88
Produtos p/ Pavilhão Gimnodesportivo	3.717,68
TOTAL €	34.190,56
SOCIEDADE MUSICAL DE INSTRUÇÃO E RECREIO FIGUEIROENSE	
Anual - 1ª Tranche	3.112,00
Escola de Música	1.800,00
Marchas Populares S. João	2.000,00
Carnaval	13.000,00
TOTAL €	19.912,00
ESCOLA EB 2 DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS AGRUPAMENTO	
Ação Social Escolar	27.087,00
Visitas de Estudo	1.147,50
Visita de Estudo	765,00
Apoio para a Associação de Estudantes	250,00
TOTAL €	29.250,10
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Colaboração nos Transportes Escolares	26.400,00
Anual - 1ª Tranche	7.776,00
Subsídio Secção Karaté	100,00
TOTAL €	34.276,00
Associação de Produtores Agro-Florestais do Concelho de Figueiró dos Vinhos	
Protocolo	15.000,00
TOTAL €	15.000,00
PINHAIS DO ZÊZERE – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	
Despesas de Manutenção e Funcionamento	15.822,25
Protocolo Câmara Municipal	19.475,64
Estágio Qualificação Emprego	7.755,06
Programa Inserção Emprego	10.537,38
IV Concurso Gastronómico	750,00
TOTAL €	59.232,92

Figueiró dos Vinhos, 20 de Setembro de 2011
O Presidente da Câmara Municipal

(Rui Manuel Almeida e Silva)



Pedro Kalidás
Medicina Tradicional Chinesa

Acupunctura Consiste na inserção de agulhas muito finas em pontos anatómicos específicos. Pretendendo-se o equilíbrio dos meridianos no corpo, procurando o desbloqueio de energia, provocado pela doença e harmonizando o corpo, restabelecendo o seu equilíbrio.

Tui-ná Um método de massagem chinesa muito eficaz no tratamento dos mais variados patologias músculo-esqueléticas com efeitos comprovados, utiliza técnicas milenares de manipulação corporal.

Massagem Geotermal (Pedras Quentes) As Pedras Quentes, provocam alternadamente respostas sedativas e reenergizadoras no nosso corpo, proporciona-lhe: Desobstrução das vias energéticas Diminuição da ansiedade; Regulação do fluxo sanguíneo; Redução do Stress; Melhoria do Sono...

Ventosaterapia A ventosa é aplicada sobre a região afectada, produz uma pressão negativa dentro “copo” que suga a pele sobre os pontos de acupunctura. Proporcionando uma melhora a circulação da energia e do sangue, e é indicada nos processos inflamatórios, quadros de reumatismo, processos dolorosos, asma

Electrolipólise adipocitária É uma especialização da Acupunctura cujo objectivo principal é a destruição das células adiposas. São utilizadas agulhas filiformes sobre as quais incide uma corrente eléctrica. É a técnica mais usada no combate à celulite, sem efeitos secundários.

Drenagem linfática Ajuda o corpo a produzir e a fluir a linfa, a qual tem um papel fundamental levando nutrientes, anti-corpos e outros constituintes auto-imunes às células do corpo, eliminando toxinas. Baixa a pressão sanguínea, melhora o sono, elimina líquidos e ajuda a emagrecer, saudavelmente.

Dietética O Programa de Emagrecimento é constituída por aconselhamento dietético (na verdade não serve de nada emagrecer se não aprendermos novos hábitos alimentares mais saudáveis), a acupunctura equilibra o organismo; a fitoterapia diminui saudavelmente a fome e eleva o metabolismo, fazendo com que a pessoa fique mais capaz de seguir a dieta.

Acupunctura Estética A acupunctura é uma alternativa à cirurgia plástica para o rejuvenescimento facial, sendo muito eficiente a esbater as rugas, os “pés-de-galinha” e a levantar o rosto utilizando agulhas finíssimas. Com o rejuvenescimento do rosto melhora a auto-estima e a saúde também.

CONTACTOS

Castanheira de Pera
Rua das Camélias – lote 29 Urb. das Piscinas – Tel. 938 455 098
Figueiró dos Vinhos
Rua Bombeiros Voluntários – Tel. 236 550 080
Sertão
Rua Proença-a-Nova - Lote 5-A-r/c – Tel. 274 602 022
Proença-a-Nova
Rua Padre Manuel Alves Catarino 12 – Tel. 274 673 146
Ansião
Rua Dr. Rosa Falcão, 12 – Tel. 236 678 888

Áreas de actuação da Acupunctura Segundo a OMS(Organização Mundial de Saúde):

✓ Sistema Respiratório

Asma, Rinite alérgica, Febre dos fenos, Alergias, Sinusite Bronquite, Infecção de vias aéreas superiores, Efisema pulmonar, Perda ou diminuição de olfacto,

✓ Sistema Músculo-Esquelético

Reumatismo, Dores osteomusculares, Ciática, Patologias miofasciais, Tendinites, Bursites, Gota, Fibromialgia, Distensões musculares, Dores crónicas pós-cirúrgicas, Artrite reumatóide, Artrose, Amiloidose, Cervicalgias, Dorsalgias, Lombalgias,...

✓ Sistema Genito-Urinário

Impotência sexual, Infertilidade; Incontinência urinária, Enurese nocturna, Infecção urinária, Cólica nefrética, Prostatite, Distúrbios menstruais (dor da menstruação, Regulação do ciclo menstrual, Hemorragias, Amenorréia, Dismenorréia), Menopausa, Alterações benignas da mama, Miomas, Dor pélvica crónica, Leucorréias persistentes, Indução ao trabalho de parto, Náuseas e vómitos da gravidez...

✓ Sistema Nervoso

Depressão, Ansiedade, Diminuição de memória, Dificuldade de concentração, Cefaléias, Irritabilidade, Insónia, Coadjuvante nas patologias degenerativas como: Esclerose múltipla, Esclerose lateral amiotrófica, Miastenia gravis, Acidente vascular cerebral (AVC),...

✓ Sistema Digestivo

Dispepsias, Esofagite de refluxo, Úlcera péptica, Gastrite, Doença de Crohn, Retocolite ulcerativa; Diarréias agudas e crónicas; Obstipação, Hepatites, Sintomático na cólica biliar...

✓ Sistema Endócrino

Hipotiroidismo, Hipertiroidismo, Disfunções hormonais, ...

✓ Sistema Circulatório

Hipertensão arterial essencial, Arritmias supra-ventriculares; Taquicardias...

✓ Oncologia

Tratamento coadjuvante à rádio e quimioterapia, diminuindo a dor do doente e as reacções secundárias dos tratamentos, melhorando ainda as condições do sistema imunitário,...

✓ Outras Situações

Tabagismo, Alcoolismo, Toxicod dependência, Celulite, Obesidade, Retenção de líquidos, Menopausa, Enxaquecas, Paralisia facial, Dermatoses, Gengivites, Dor de dentes, ...

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 22 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas cento e vinte e quatro foi lavrada uma escritura de justificação na qual, AMBRÓSIO DA CONCEIÇÃO SIMÕES e mulher, MARIA ERMELINDA COSTA FERREIRA SIMÕES, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Salgueiro da Lomba, NIF 125.713.371 e 153.486.406 respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: UM - RÚSTICO, sito em “Coelha”, composto por mato, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de Beatriz da Conceição, do sul com Adelino Duarte dos Santos e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.743, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em “Coelha”, composto por mato, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Adelino Simões, do nascente com ribeiro e do poente com Eugénio Dias Franco, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.771, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em “Coelha”, composto por mato e cultura com oliveiras sem rendimento, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques Ferreira, do sul com Adelino Simões, do nascente com ribeiro e do poente com Eugénio Dias Franco, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.774, com o valor patrimonial tributário de Euros 51,14, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em “Coelha”, composto por eucaliptal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com ribeiro, do nascente com Adelino Duarte dos Santos e do poente com António da Conceição Ferreira, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.791, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em “Coelha”, composto por mato, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com ribeiro, do nascente com Adelino Duarte dos Santos e do poente com António da Conceição Ferreira, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.793, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em “Lagar Velho”, composto por mato e cultura com videiras em cordão, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Aldegundes da Conceição Simões, do sul com António da Conceição Ferreira, do nascente com caminho e do poente com ribeiro, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.810, com o valor patrimonial tributário de Euros 27,54, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em “Lagar Velho”, composto por terreno de cultura com videiras em cordão, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Augusto da Encarnação Silva, do sul com Mário Ferreira Alves, do nascente com caminho e do poente ribeiro, -inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.820, com o valor patrimonial tributário de Euros 35,41, igual ao atribuído; OITO - RÚSTICO, sito em “Lagar Velho”, composto por pinhal e cultura, com a área de setecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Mário Ferreira Alves e do poente com ribeiro, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.822, com o valor patrimonial tributário de Euros 215,98, igual ao atribuído; NOVE - RÚSTICO, sito em “Lagar Velho”, composto por pinhal, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Ernesto Jorge, do sul com Mário Ferreira Alves, do nascente com viso e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.834, com o valor patrimonial tributário de Euros 82,22, igual ao atribuído; DEZ - RÚSTICO, sito em “Lagar Velho”, composto por pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Simões Godinho, do sul com Mário Ferreira Alves, do nascente com viso e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.837, com o valor patrimonial tributário de Euros 43,27, igual ao atribuído; ONZE - RÚSTICO, sito em “Eirinha”, composto por pinhal, com a área de mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio Duarte dos Santos, do sul com Augusto da Encarnação Silva, do nascente e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.899, com o valor patrimonial tributário de Euros 243,51, igual ao atribuído; DOZE - RÚSTICO, sito em “Relvinha”, composto por pinhal, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Mário Ferreira Alves, do sul com Armando Simões Godinho, do nascente com caminho e do poente com Manuel Lopes dos Santos, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.907, com o valor patrimonial tributário de Euros 39,34, igual ao atribuído; TREZE -RÚSTICO, sito em “Relvinha”, composto por pinhal, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Mário Ferreira Alves, do nascente com caminho e do poente com Manuel Lopes dos Santos, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.909, com o valor patrimonial tributário de Euros 78,68, igual ao atribuído; CATORZE -- RÚSTICO, sito em “Relvinha”, composto por pinhal, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Maria Augusta da Conceição, do sul com Leopoldo Simões e do nascente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.913, com o valor patrimonial tributário de Euros 647,54, igual ao atribuído; QUINZE -RÚSTICO, sito em “Relvinha”, composto por pinhal, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com António da Conceição Ferreira e do poente com Américo da Encarnação Silva, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.944, com o valor patrimonial tributário de Euros 133,36, igual ao atribuído; DEZASSEIS - RÚSTICO, sito em “Costa”, composto por pinhal e cultura com videiras em cordão, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Lopes dos Santos, do sul com Octávio Rosa Jorge, do nascente com caminho e do poente com ribeiro, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.957, com o valor patrimonial tributário de Euros 247,06, igual ao atribuído; DEZASSETE -RÚSTICO, sito em “Costa”, composto por terreno de cultura, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com ribeiro, do sul com Augusto da Encarnação Silva e do nascente com valado, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.978, com o valor patrimonial tributário de Euros 86,22, igual ao atribuído; DEZOITO -- RÚSTICO, sito em “Costa”, composto por pinhal, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Mário Ferreira Alves, do sul com Ângela Maria Marques, do nascente com valado e do poente com Leopoldo Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.001, com o valor patrimonial tributário de Euros 345,41, igual ao atribuído; DEZANOVE - RÚSTICO, sito em “Costa”, composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, do sul com Álvaro Augusto Lopes, do nascente com Manuel Simões e do poente com Sílvio Rosa dos Santos, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.064, com o valor patrimonial tributário de Euros 19,67, igual ao atribuído; VINTE - RÚSTICO, sito em “Costa”, composto por mato, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Palmira do Rosário Santos, do sul com Octávio Rosa Jorge, do nascente com Leopoldo Simões e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.077, com o valor patrimonial tributário de Euros 39,34, igual ao atribuído; VINTE E UM - RÚSTICO, sito em “Costa”, composto por pinhal, com a área de mil e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Augusta da Conceição, do sul e do nascente com Adelino Simões e do poente com Leopoldo Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.115, com o valor patrimonial tributário de Euros 235,65, igual ao atribuído; VINTE E DOIS - RÚSTICO, sito em “Costa”, composto por eucaliptal, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Augusto da Encarnação Silva, do sul com Augusto da Conceição Silva, do nascente com caminho e do poente com Ângela Maria Marques, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.142, com o valor patrimonial tributário de Euros 270,66, igual ao atribuído; VINTE E TRÊS - RÚSTICO, sito em “Vale do Casal”, composto por pinhal, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com João Augusto Matias, do sul com Ângela Maria Marques, do nascente com Domingos da Conceição Simões e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.163, com o valor patrimonial tributário de Euros 47,20, igual ao atribuído; VINTE E QUATRO - RÚSTICO, sito em “Vale do Casal”, composto por eucaliptal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Laurinda da Graça Simões, do sul com Serafim Simões, do nascente e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.238, com o valor patrimonial tributário de Euros 66,88, igual ao atribuído; VINTE E CINCO - RÚSTICO, sito em “Vale do Casal”, composto por pinhal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Emília Mendes, do nascente com Maria da Luz e do poente com Domingos da Conceição Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.248, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; VINTE E SEIS - RÚSTICO, sito em “Vale do Casal”, composto por eucaliptal, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, - a confrontar do norte e do nascente com caminho, do sul com Manuel Henriques Ferreira e do poente com António da Conceição Ferreira, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.265, com o valor patrimonial tributário de Euros 145,16, igual ao atribuído; VINTE E SETE - METADE INDIVISA do prédio RÚSTICO, sito em “Vale do Casal”, composto por terreno com oliveiras, com a área de oitenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, do sul com Maria Rosa Duarte, do nascente com Vital Estevão da Silva e do poente com herdeiros

de Manuel Agostinho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.280, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 21,64, igual ao atribuído; VINTE E OITO - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por terreno de cultura, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Manuel Henriques Ferreira, do sul com urbana do próprio e do nascente com Alberto da Conceição Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.319, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; VINTE E NOVE - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pinhal e terra de cultura, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com viso, do nascente com Alcides Rosa dos Santos e do poente com Adelino Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.335, com o valor patrimonial tributário de Euros 59,01, igual ao atribuído; TRINTA - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pinhal, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Simões Figueiredo, do sul com caminho, do nascente com Maria Rosa Duarte e do poente com António Pais, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.346, com o valor patrimonial tributário de Euros 156,97, igual ao atribuído; TRINTA E UM - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por mato, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Jorge Júnior, do sul com Octávio Rosa Jorge, do nascente e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.352, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; -TRINTA E DOIS - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pastagem e terra de cultura com oliveiras, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques Ferreira, do sul com Augusto da Encarnação Silva, do nascente com Saul da Conceição Simões e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.355, com o valor patrimonial tributário de Euros 70,81, igual ao atribuído; TRINTA E TRÊS - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por terra de cultura, com a área de cem metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Mário Ferreira Alves, do sul com Ângela Maria Marques e do poente com Saul da Conceição Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.371, com o valor patrimonial tributário de Euros 15,74, igual ao atribuído; TRINTA E QUATRO - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por cultura com oliveiras, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, do sul com Octávio Jorge, do nascente com Leopoldo Simões e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.376, com o valor patrimonial tributário de Euros 101,89, igual ao atribuído; TRINTA E CINCO - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Alvaro dos Santos Simões, do sul com Maria Augusta Jorge, do nascente com viso e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.456, com o valor patrimonial tributário de Euros 70,81, igual ao atribuído; TRINTA E SEIS - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pinhal, com a área de mil cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, do sul com Alberto de Jesus Jorge, do nascente com viso e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.467, com o valor patrimonial tributário de Euros 262,79, igual ao atribuído; TRINTA E SETE - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por eucaliptal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Augusta Jorge, do sul com Augusto da Encarnação Silva, do nascente com António da Conceição Ferreira e do poente Juvenal Augusto Mendes, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.475, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; TRINTA E OITO - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pinhal, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Jaime Rosa Esteves, do sul com caminho, do nascente com Manuel Teixeira e do poente com Manuel da Conceição Luis, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.477, com o valor patrimonial tributário de Euros 510,24, igual ao atribuído; TRINTA E NOVE - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pinhal, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Augusto da Encarnação Silva, do nascente com Aurelino Godinho e do poente com viso, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.492, com o valor patrimonial tributário de Euros 196,31, igual ao atribuído; QUARENTA - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Augusto da Encarnação Silva, do sul com António da Piedade Pais e do poente com Silvestre Marques dos Santos, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.518, com o valor patrimonial tributário de Euros 43,27, igual ao atribuído; QUARENTA E UM - RÚSTICO, sito em “Salgueiro”, composto por mato, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Aníbal da Silveira Herdade, do sul com António Simões Figueiredo, do nascente com Alfredo Martins e do poente com Leopoldo Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.530, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; QUARENTA E DOIS - RÚSTICO, sito em “Toca”, composto por mato, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Ângela Maria Marques, do nascente com Emília Mendes e do poente com Augusto da Encarnação Silva, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.581, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; QUARENTA E TRÊS - RÚSTICO, sito em “Pisão”, composto por pinhal, com a área de novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alvaro dos Santos Simões, do sul com Armando Simões Godinho, do nascente com caminho e do poente com Aníbal da Silveira Herdade, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.695, com o valor patrimonial tributário de Euros 137,30, igual ao atribuído; QUARENTA E QUATRO - RÚSTICO, sito em “Pisão”, composto por mato, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Gracinda Marques dos Santos, do sul e do nascente com Maria Euflêia Augusta Ferreira e do poente com Aníbal Simões Pires, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.757, com o valor patrimonial tributário de Euros 39,34, igual ao atribuído; QUARENTA E CINCO - RÚSTICO, sito em “Pisão”, composto por mato, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Henriques Ferreira, do sul com ribeira e do poente com Octávio Rosa Jorge, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.767, com o valor patrimonial tributário de Euros 27,54, igual ao atribuído; QUARENTA E SEIS - RÚSTICO, sito em “Pisão”, composto por mato, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel da Encarnação Silva, do sul com herdeiros de Beatriz da Conceição, do nascente com Manuel Henriques Ferreira e do poente com Mário Ferreira Alves, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.772, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; QUARENTA E SETE - RÚSTICO, sito em “Costa dos Poços”, composto por pinhal, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Simões Godinho, do sul com Octávio Rosa Jorge, do nascente com Manuel da Conceição Luis e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.807, com o valor patrimonial tributário de Euros 231,71, igual ao atribuído; QUARENTA E OITO - RÚSTICO, sito em “Costa dos Poços”, composto por pinhal, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Simões, do sul com Adelino Simões Freire, do nascente com valado e do poente com Armando Simões Godinho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.831, com o valor patrimonial tributário de Euros 313,93, igual ao atribuído; QUARENTA E NOVE - RÚSTICO, sito em “Costa dos Poços”, composto por pinhal, com a área de dois mil oitocentos e cinquenta metros quadrados a confrontar do norte com Américo da Encarnação Silva, do sul com Arminda da Conceição, do nascente com Adelino Simões e do poente com Ângela Maria Marques, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.860, com o valor patrimonial tributário de Euros 392,61, igual ao atribuído; CINQUENTA - RÚSTICO, sito em “Costa dos Poços”, composto por pinhal, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, do sul com Ângela Maria Marques e do nascente e do poente com viso, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.878, com o valor patrimonial tributário de Euros 164,83, igual ao atribuído; CINQUENTA E UM - RÚSTICO, sito em “Costa dos Poços”, composto por pinhal, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques Ferreira, do sul com Leopoldo Simões, do nascente com caminho e do poente com viso, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.902, com o valor patrimonial tributário de Euros 137,30, igual ao atribuído; CINQUENTA E DOIS - RÚSTICO, sito em “Costa dos Poços”, composto por mato, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Mário Ferreira Alves, do sul com António Simões Figueiredo, do nascente com ribeiro e do poente com Maria Augusta da Conceição, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.919, com o valor patrimonial tributário de Euros 27,54, igual ao atribuído; CINQUENTA E TRÊS - RÚSTICO, sito em “Fateirão”, composto por pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Palmira dos Santos Simões, do sul com António Simões Figueiredo, do nascente e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.027, com o valor patrimonial tributário de Euros 43,27, igual ao atribuído; CINQUENTA E QUATRO - RÚSTICO, sito em “Fateirão”, composto por eucaliptal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com Augusto da Encarnação Silva e do poente com Octávio Rosa Jorge, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.065, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; CINQUENTA E CINCO - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Leopoldo Simões, do sul com Idalina de Jesus, do nascente com herdeiros de Manuel Jorge e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.084, com o valor patrimonial tributário de Euros 59,01, igual ao atribuído; CINQUENTA E SEIS - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por eucaliptal, com a área de duzentos

e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Leopoldo Simões, do sul com caminho e do poente com Adelino Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.092, com o valor patrimonial tributário de Euros 66,88, igual ao atribuído; CINQUENTA E SETE -RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Adelino Simões e do sul e do poente com Leopoldo Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.110, com o valor patrimonial tributário de Euros 231,71, igual ao atribuído; CINQUENTA E OITO - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Cipriano Rosa dos Santos, do sul e do poente com Augusto da Encarnação Silva e outro e do nascente com Álvaro dos Santos Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.115, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; CINQUENTA E NOVE - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Ângela Maria Marques, do sul e do nascente com Augusto da Encarnação Silva e do poente com Adelino Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.118, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; SESENTA - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com António da Conceição Ferreira, do nascente com caminho e do poente com Ângela Maria Marques e outros, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.136, com o valor patrimonial tributário de Euros 70,81, igual ao atribuído; SESENTA E UM - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos da Conceição José, do sul com Augusto da Encarnação Silva, do nascente com viso e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.177, com o valor patrimonial tributário de Euros 349,34, igual ao atribuído; SESENTA E DOIS - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Leopoldo Simões e do poente com Manuel Lopes, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.267, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; SESENTA E TRÊS - RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por pinhal e eucaliptal, com a área de três mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Vital da Conceição Simões, do sul com Leopoldo Simões e do nascente com António Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.269, com o valor patrimonial tributário de Euros 690,81, igual ao atribuído; SESENTA E QUATRO -RÚSTICO, sito em “Serrada”, composto por terra de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Emília Mendes, do sul com José Maria da Silva, do nascente com Américo da Encarnação Silva e do poente com Vital da Conceição Simões e outro, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.273, com o valor patrimonial tributário de Euros 90,09, igual ao atribuído; SESENTA E CINCO - RÚSTICO, sito em “Casalinho”, composto por pinhal, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Emília Mendes, do sul com Serafim Simões, do nascente com Maria S. José e outros e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.323, com o valor patrimonial tributário de Euros 105,82, igual ao atribuído; SESENTA E SEIS - RÚSTICO, sito em “Casalinho”, composto por mato e pinhal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques Júnior, do sul com Maria da Luz, do nascente com Manuel Lopes e do poente com ribeiro, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.379, com o valor patrimonial tributário de Euros 215,98, igual ao atribuído; SESENTA E SETE - RÚSTICO, sito em “Casalinho”, composto por mato, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Armindo da Conceição Estevão, do sul com Augusto da Encarnação Silva e do nascente com António Domingos, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.401, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; SESENTA E OITO - RÚSTICO, sito em “Vale Pombo”, composto por pinhal, com a área de três mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel José Rosa e outro, do sul com Manuel Marques Júnior, do nascente com caminho e do poente com Armindo da Conceição Estevão, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.478, com o valor patrimonial tributário de Euros 887,12, igual ao atribuído; SESENTA E NOVE - RÚSTICO, sito em “Cumeada”, composto por mato, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos da Conceição Simões, do sul com Emília Mendes, do nascente com viso e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.591, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; SETENTA - RÚSTICO, sito em “Cumeada”, composto por mato em rocha, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Simões, do sul com Avelino Simões, do nascente com Armindo da Conceição e do poente com Leopoldo Simões, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 5.606, com o valor patrimonial tributário de Euros 11,80, igual ao atribuído; SETENTA E UM - RÚSTICO, sito em “Lomba da Ponte”, composto por pinhal, com a área de quatro mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com viso, do sul e do nascente com Hígino Maria e do poente com ribeiro, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 6.070, com o valor patrimonial tributário de Euros 937,87, igual ao atribuído; SETENTA E DOIS - RÚSTICO, sito em “Ladeira da Mata”, composto por centeio, pastagem com oliveiras e videiras em corrimão e pinhal, com a área de mil quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Duarte Moreira, do sul com António Simões, do nascente com ribeiro e do poente com Matilde dos Santos e outros, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 12.926, com o valor patrimonial tributário de Euros 376,88, igual ao atribuído; SETENTA E TRÊS - RÚSTICO, sito em “Malhada”, composto por cultura com oliveiras, com a área de seiscentos e vinte e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Matilde dos Santos, do sul com Manuel Marques Santos, do nascente com Domingos Conceição Simões, do poente com Maria Almerinda da Conceição Moreira, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 13.501, com o valor patrimonial tributário de Euros 286,40, igual ao atribuído; SETENTA E QUATRO - RÚSTICO, sito em “Malhada”, composto por cultura, com a área de duzentos e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Duarte Moreira, do sul com António Simões, do nascente com Vital Simões e do poente com ribeiro, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 13.508, com o valor patrimonial tributário de Euros 94,02, igual ao atribuído; SETENTA E CINCO - RÚSTICO, sito em “Malhada”, composto por pinhal e mato em terreno rochoso, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com António de Almeida, do sul com António Simões, do nascente e do poente com estrada, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 13.578, com o valor patrimonial tributário de Euros 97,96, igual ao atribuído; SETENTA E SEIS - RÚSTICO, sito em “Cova da Telhada”, composto por pinhal, com a área de quinhentos metros quadrados, - a confrontar do norte com António Almeida, do sul com Sílvio Rosa dos Santos, do nascente com António Simões e do poente com herdeiros de Manuel Ferreira, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 13.699, com o valor patrimonial tributário de Euros 117,63, igual ao atribuído; SETENTA E SETE - RÚSTICO, sito em “Cova da Telhada”, composto por cultura e mato em terreno de encosta, com a área de duzentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, do sul com Augusto da Encarnação Silva, do nascente com ribeiro e do poente com caminho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 13.754, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; SETENTA E OITO - RÚSTICO, sito em “Costa da Fontinha”, composto por eucaliptal, com a área de mil seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Cipriano Rosa dos Santos, do sul com Rolando Simões Padre, do nascente com caminho e do poente com António José, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 13.819, com o valor patrimonial tributário de Euros 372,94, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os citados prédios vieram à sua posse, por partilha verbal feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, por óbito do pai do justificante marido, Manuel Simões, viúvo, residente que foi no lugar de Fato, mencionada freguesia de Aguda, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, o identificado na verba vinte e sete, conjuntamente com a proprietária, Maria da Piedade Mendes, viúva, residente na Rua D. Pedro de Cristo, 81, 3 C, Coimbra, herdeira de José Nunes Faria, e os restantes sozinhos, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando pinheiros e eucaliptos, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permitia fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 22 de Setembro de 2011.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL**

CERTIFICO, que por escritura de 28 de Setembro de 2011, lavrada com início a folhas 129 do livro número 51-C, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notária, Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos, José Dias David, NIF 124.252.826 e mulher Maria da Piedade dos Anjos Costa David, NIF 160.065.178, ele natural da freguesia da Graça e ela da freguesia de Vila Facaia, ambas do concelho de Pedrógão Grande, residentes na Rua São Pedro de Alcântara, número 25, 2º direito, freguesia de Alto do Seixalinho, concelho do Barreiro, casados sob o regime da comunhão geral, titulares dos bilhetes de identidade, respectivamente, números 630525 3, emitido em 08/09/2005 e 4208380 O, emitido em 16/10/2003, ambos pelo SIC de Lisboa.

Justificaram a sua posse, por usucapião, por não possuírem título de aquisição, dos seguintes prédios:

Situados na freguesia de GRAÇA, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Prédio rústico, sito em Vale da Vila, composto de pinhal, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com Joaquim Luís Coelho, de Nascente e Poente com António Francisco David e de Sul com Manuel Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 9255, com o valor patrimonial e atribuído de noventa e quatro euros e dois céntimos. DOIS - Prédio rústico, sito em Vale da Vila, composto de pinhal, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Jaime Ribeiro Pinto Lima, de Sul com José António da Silva, de Nascente com Manuel Luís David e Poente com António Francisco David, inscrito na matriz sob o artigo 9289, com o valor patrimonial e atribuído de cento e treze euros e sessenta e nove céntimos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, encontrando-se porém inscritos na matriz em nome de quem os justificantes adquiriram.

Que entraram na posse dos referidos prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal efectuada, quanto ao prédio identificado sob o número um, em mil novecentos e oitenta e oito a Jaime Manuel Ribeiro Pinto de Lima e mulher Maria Isabel da Silva Carrelha Pinto de Lima, residentes que foram na Rua António Ferreira, número 10, 2º frente, em Lisboa, e quanto ao prédio identificado sob o número dois, no ano de mil novecentos e oitenta e nove a Manuel Nunes, viúvo, residente que foi no mencionado lugar de Marinha, e desde essas datas sempre se têm mantido na sua posse, praticando como verdadeiros proprietários todos os actos conducentes ao aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-os segundo o seu destino e fins em proveito próprio, nomeadamente demarcando-os, limpando-os, cortando o mato e árvores, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio sobre coisa exclusivamente sua, com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição de quem quer que fosse e ininterruptamente, sendo assim uma posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, em 28 de Setembro de 2011.

A Notária,
(Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos)

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas cento e quarenta e seis foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ANTÓNIO CARVALHO e mulher, MARIA IRENE FERNANDES COELHO, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Roriz, concelho de Santo Tirso, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes na Rua Soeiro Pereira Gomes, nº 19, Rés - do - chão direito retaguarda, Bom Sucesso, freguesia de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, NIF 131.615.092 e 156.215.888, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande: UM - RÚSTICO, sito em "Labotas", composto por pinhal e mato, com a área de dois mil trezentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Miguel Fernandes, do sul com Maria Engrácia Fernandes e do nascente e do poente com visor, inscrito na matriz sob o artigo 7.481, com o valor patrimonial tributário de Euros 578,30, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. DOIS - METADE INDIVISA do prédio RÚSTICO, sito em "Cova da Colmeia ou Cova da Colmeira", composto por terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, inscrito na matriz sob o artigo 5.057, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção de Euros 771,26, igual ao atribuído; descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número sete mil novecentos e oitenta e quatro, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor. Que os referidos prédios vieram à sua posse por compra verbal, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, o identificado na verba um a Serafim das Neves, viúvo, residente que foi na Rua António Palha, 39, 1º, Vila Franca de Xira e o identificado na verba dois, a António Tomaz Fernandes, viúvo, residente que foi na Rua Heliodoro Salgado, 25, 3º, Lisboa, sem que, todavia, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, o identificado na verba dois conjuntamente com o comproprietário, Adelino Coelho e mulher, Hermínia Inácia Fernandes, residentes no referido lugar de Escalos do Meio, e o identificado na verba um, sozinho, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Setembro de 2011.

A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL**

CERTIFICO, que por escritura de 29 de Setembro de 1993, lavrada com início a folhas 62 do livro número 5-B, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notária, Zulmira Maria Neves da Silva, ANTÓNIO ROSA ANTUNES DA COSTA, NIF 121 301 214, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e mulher NAZARÉ CONCEIÇÃO DA SILVA DINIS ANTUNES COSTA, NIF 121 301 222, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar e freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, casados sob o regime da comunhão geral.

Justificaram a sua posse, por usucapião, por não possuírem título de aquisição dos seguintes prédios, situados na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande. RÚSTICO, sito em "Porto", composto de terreno de pinhal e mato, com a área de seiscentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar de Norte com José Henriques Júnior, Sul com Mário Augusto Quevedo, Nascente com barroca e do Poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.793, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos; RÚSTICO, sito em "Vale do Outeiro", composto de terreno de pinhal, mato, vinha, com oliveiras e fruteiras, com a área de dois mil quinhentos e vinte e seis metros quadrados, a confrontar de Norte com Francisco Alegria, a Sul, Gabriel Pereira, a Nascente com caminho, e do Poente com barroca, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.799, com o valor patrimonial de cinco mil cento e quarenta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos; Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, encontrando-se porém inscrito na matriz em nome dos justificantes marido.

Que andam na posse dos referidos prédios há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento a acatamento de toda a gente sendo por isso, uma posse pública pacífica e contínua, pelo que adquiriram os mesmos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado modo da aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita. Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 10 de Agosto de 2011.

A Ajudante,
(Aida dos Prazeres Fernandes Grilo)

**NOTARIADO PORTUGUÊS****CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 07 de Outubro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito, deste Cartório, a folhas vinte e dois foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ANTÓNIO DOS SANTOS LOPES E SILVA e mulher, MARIA MADALENA LUCINA NUNES, casados no regime da comunhão geral, naturais, da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Carapinhal, NIF 129.947.490 e 149.440.286, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: RÚSTICO, sito em "Ladeira", composto por cultura com uma oliveira, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Carvalho, do sul com estrada, do nascente com José da Silva e do poente com Manuel Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 4.625, com o valor patrimonial tributário de Euros 43,27, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o referido prédio veio à sua posse por compra verbal, por volta do ano de mil novecentos e oitenta a Maria Manuela Nunes Mendes Correia e marido, Alfredo Tiago Henriques Gaspar Correia, residentes na Guarda e a Óscar Manuel Nunes Mendes e mulher, Maria Isabel Dias Nunes Mendes, residentes na Rua Gomes Eanes de Azurara, nº 9, 4º esquerdo, Montijo, herdeiros de Maria Emília Dias Nunes, viúva, residente que foi no dito lugar de Carapinhal, sem que, todavia, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando estremas - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 de Outubro de 2011.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas cento e quarenta, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARIA DE FÁTIMA FERNANDES HENRIQUES DAVID casada com ERNESTO MIGUEL ANTUNES DAVID HENRIQUES, casados no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, residente na Avº 25 de Abril, nº 6, 2º Direito, Jardim Radial, Ramada, freguesia e concelho de Odivelas, NIF 216.884.888, declarou ser com exclusão de outrem dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera: UM - RÚSTICO, sito em "Sabugal", composto por pinhal e mato, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com barroca, do sul com visor, do nascente com José Casimiro Leitão e do poente com Rui Manuel, inscrito na matriz sob o artigo 580, com o valor patrimonial tributário de Euros 313,93, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Horta do Além", composto por pastagem com oliveiras, fruteiras e pinhal, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul e do poente com Luis Henriques Lopes e do nascente com Maria do Carmo P. Baeta, inscrito na matriz sob o artigo 8.797, com o valor patrimonial tributário de Euros 215,98, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Cavada", composto por terra de cultura com oliveiras, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do norte com caminho e outros, do sul com Miguel Gaspar e outros, do nascente com José Francisco e do poente com Luis Alves de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 9.088, com o valor patrimonial tributário de Euros 372,94, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Azinheira", composto por pinhal e pastagem, com a área de nove mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com visor, do sul com José Casimiro Leitão e do poente com ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 9.486, com o valor patrimonial tributário de Euros 459,10, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em "Valinha da Videira", composto por pinhal, com a área de oito mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com visor, do sul e do nascente com António Martins, inscrito na matriz sob o artigo 8.570, com o valor patrimonial tributário de Euros 1.106,63, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em "Azinheira", composto por pinhal e mato, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com barroca, do sul e do poente com Ilídio Baeta Coelho e do nascente com Virtuoso Alves Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 9.475, com o valor patrimonial tributário de Euros 184,50, igual ao atribuído; SETE - UM QUARTO INDIVISO do prédio RÚSTICO, sito em "Enxertado", composto por pinhal, com a área de dezassete mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Adelino dos Santos Coelho, do nascente com Adelino Francisco e do poente com visor, inscrito na matriz sob o artigo 9.203, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 668,19, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera. Que os referidos prédios vieram à sua posse por doação verbal, ainda no estado de solteira, menor, por volta do ano de mil novecentos e noventa, os identificados nas verbas um e dois, por Fernando Tomás de Sousa e mulher, Hortelinda Henriques da Silva Sousa, residentes na Rua Carvalho Araújo, 38, 2º Esquerdo, Damaia, Amadora, os identificados nas verbas três e quatro, na proporção de metade indivisa de cada um dos casais, Pompeu Henriques Alves e mulher, Maria Helena Rodrigues Almeida Alves, residentes no lugar de Moita, dita freguesia de Castanheira de Pera e por Domingos Henriques Alves e mulher, Maria Idília Fernandes Simões Alves, residentes no lugar de Miraval, mencionada freguesia de Figueiró dos Vinhos, os identificados nas verbas cinco e sete, por José Luís Marques Rodrigues e mulher, Maria da Conceição Rodrigues Joaquim, residentes na Avenida do Parque, nº 90, 5 D, Rinchosa, Rio de Mouro e o identificado na verba seis, por Maria do Carmo, viúva, residente no lugar de Carregal Fundeiro, dita freguesia de Castanheira de Pera, sem que, todavia, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles prédios, o identificado na verba sete conjuntamente com o comproprietário, António Vaz, viúvo, residente na Rua Salvador Allende, 16, rés-do-chão esquerdo, Moscavide, e os restantes sozinha, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando - os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas - posse que sempre exercere sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Setembro de 2011.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

**CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA-GERAL**

Nos termos do nº 1 do artigo 38º dos Estatutos e no uso da competência que me é conferida, convoco uma Assembleia-geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, a reunir, em sessão ordinária, nas instalações da Associação, na Rua dos Bombeiros Voluntários, em Figueiró dos Vinhos, no dia 27 de Outubro de 2011, pelas 20h00 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS**Ponto único - Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2012-2014**

Não comparecendo o número legal de associados para que a Assembleia possa reunir em primeira convocação, convoco, desde já, a mesma Assembleia-geral para reunir, em segunda convocação, no mesmo dia e local, trinta minutos depois da hora inicial, com a mesma ordem de trabalhos, deliberando, então, com qualquer número de associados presentes.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Outubro de 2011

O Presidente da Assembleia-Geral

Rui Manuel de Almeida e Silva

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 30 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito, deste Cartório, a folhas cinco foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ACÁCIO MENDES DOS SANTOS casado com Benedita da Luz Carvalho dos Santos, no regime da separação de bens, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente no lugar de Ribeira Velha, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 160.358.558, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: METADE INDIVISA do prédio RÚSTICO, sito em "Casal de Baixo", composto por pinhal e mato, com área de trezentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com José Quaresma Avelar, do sul com Amílcar Simões Ladeira e outro, do nascente com caminho e do poente com Alberto Rosa Francisco, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 17.917, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 47,01 igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado imóvel veio à sua posse, por compra verbal feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e sete, a Joaquim Rodrigues e mulher, Angelina da Conceição, residentes que foram no referido lugar de Almeida da Cruz, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, conjuntamente com os comproprietários Florival Luís Cadeireiro dos Santos, solteiro, maior e Emília Margarida Cadeireiro dos Santos, solteira, maior, ambos residentes na Rua da Bombarda, 7, 2º direito em Lisboa, herdeiros de Luís da Silva Santos, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando árvores, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 30 de Setembro de 2011.

A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO DA NOTÁRIA MARIA DA GRAÇA DAMASCENO
PASSOS COELHO TAVARES**

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 149 a folhas 150 e de folhas 1 verso a folhas 2 verso, dos livros de escrituras diversas, respectivamente, números 107- & e 108-A, HENRIQUE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA e mulher MARIA ADÉLIA DA CONCEIÇÃO COSTA OLIVEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem no lugar do Vale Moinho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos com exclusão de outrem, dos imóveis seguintes situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

NÚMERO UM

Prédio rústico composto por pinhal com a área de mil e cem metros quadrados, sito no Vale do Moinho, a confrontar do Norte com José Rodrigues Costa, do Sul com José Augusto Simões, do Nascente com caminho e do Poente com Álvaro Francisco, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 10149 com o valor patrimonial e atribuído de duzentos e cinquenta e quatro euros e noventa e dois céntimos,

NÚMERO DOIS

Prédio rústico composto por pinhal com a área de setecentos metros quadrados sito no Vale do Moinho, a confrontar do Norte com José Augusto Simões, do Sul e do Poente com Artur do Santos e do Nascente com caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 10151, com o valor patrimonial e atribuído de cento e sessenta euros e noventa céntimos,

NÚMERO TRÊS

Prédio rústico composto por pinhal com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados sito no Vale do Moinho, a confrontar do Norte com Manuel Domingos Júnior, do Sul com Oudulina de Jesus, do Nascente com Estrada Velha e do Poente com Barroca, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 10157 com o valor patrimonial e atribuído de setenta euros e oitenta e um céntimos,

NÚMERO QUATRO

Prédio rústico composto por terra de cultura com pinhal, mato e carvalhos com a área de seiscentos metros quadrados sito no Vale do Moinho, a confrontar do Norte com estrada, do Sul com visor e dos restantes lados com José Rodrigues Costa, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 10260 com o valor patrimonial e atribuído de cento e um euros e oitenta e nove céntimos e

NÚMERO CINCO

Prédio rústico composto por terreno de cultura com a área de cento e cinquenta e quatro metros quadrados sito no Fontão, a confrontar do Norte e do Nascente com caminho, do Sul com ribeiro e do Poente com Abel Fernandes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18989 com o valor patrimonial de euros 31,47 o atribuído de duzentos euros, todos omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera. Que os mencionados imóveis, cujo valor se eleva à quantia de SETECENTOS E OITENTA E OITO EUROS E CINQUENTA E DOIS CÉNTIMOS vieram à sua posse no ano de mil novecentos e setenta por compra que deles fizeram a Cipriano Filipe Alves e mulher Maria da Conceição, residentes que foram no lugar da Gestosa Fundeira, dita freguesia de Castanheira de Pera, acto este que nunca chegou a ser formalizado.

Que desde então, porém têm possuído os mencionados imóveis em nome próprio e sobre eles têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a defesa e a conservação da propriedade, semeando-os e amanhando-os, plantando e cortando os pinheiros e os carvalhos, roçando o mato, avivando as estremas, deles retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza, conservando-os e pagando pontualmente as contribuições e impostos por eles devidos, sempre à vista e com o conhecimento de toda a gente, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da USUCAPIAÇÃO que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida. Está conforme.

Ansião, 26 de Agosto de 2011.

A Notária
Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares



CLASSIFICADOS

anuncie já!através do tel.: 236553669, fax 236 553 692,
mail's: acomarca@mail.telepac.pt
ou
acomarca.jornal@gmail.com**www.esferareal.com**

Contatos: 934 396 509 (Fernando Fernandes) ou 918 298 941 (Carlos Rosa)

*Para comprar, vender ou arrendar, fale connosco!***Moradia - Pedrógão Grande****200.000€**

Moradia com 4 quartos, 1 escritório, cozinha, salas, wc's e no exterior espaçoso pátio com anexo c/ quartos, wc e cozinha. Oportunidade!

Moradia T3 - Pedrógão Grande**80.000€**

Pronta a habitar, 3 quartos, 2 salas, 3 wc. No centro da vila. Equipada com lareira, aquecimento central e ar-condicionado. Bom preço!

Moradia - Figueiró dos Vinhos**89.000€**

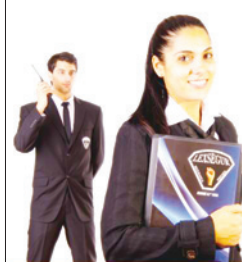
Moradia com jardim e terreno. Recentemente reconstruída, 3 assoalhadas. Toda mobilada! Em aldeia perto da barragem da Bouça.

T3 Dúplex - Pedrógão Grande**115.000€**

2 pisos c/ excelentes áreas! Cozinha equipada. Lareira c/ recup. Estores elect. Pré-instalação de aspiração e ar-cond. Garagem privada, etc...

ESFERA REAL - Mediação Imobiliária Unip. Lda.
Escritório: Rua 5 de Outubro, n.º 46, Pedrógão Grande.Licença AMI 9095
Telefone e fax: 236488220**ALUGA-SE**
Casa de Habitação
no centro de Figueiró dos Vinhos
c/ garagem
CONTACTO: 965 064 964**VENDE-SE MORADIA r/c**
p/ reconstruir com 1 quintal, nos arredores de Ansião,
Preço: 17.500,00 Euros**VENDE-SE TERRENO PLANO**
nos arredores de Alvaiázere com 1300 m2, para
construção de casa de madeira, com estrada
alcatroada, água e luz.
Preço 4.500,00 Euros | Contacto: 964104318**VENDE-SE**
EUCALIPTAL
EM FASE DE CORTE,
na Costa do Ribeiro
- Vilar - Castanheira de Pera.
Área de 820 m2 c/ bons acessos
Contactos: 917 962 415**JOSÉ MANUEL SILVA**
SOLICITADORRua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactos: 965 426 617 - 914 115 298
Tel e Fax: 236 550 345
Email: 4479@solicitador.net**VENDE-SE VIVENDA****em Vale Aveias - Cast. de Figueiró - FIG. DOS VINHOS**
3 quartos, 2 salas, 3 wc, despensa, garagem. Terreno c/ 5144 m2 - c/ furo
Contacto: 965 218 664

Aut. Formação n.º 96

Quer ser
Vigilante?**Próximas Formações:****7 de NOVEMBRO - Laboral**
14 de NOVEMBRO - Pós-Laboral**Agora também em:**
PEDROGÃO GRANDE
FIGUEIRÓ DOS VINHOSVIANA DO CASTELO - BRAGA - GUIMARÃES - V.N.
DE FAMILIÃO - CHAVES - VILA REAL
MIRANDELA - PORTO - V.N. DE GAIA - BRAGANÇA
VISEU - AVEIRO - COIMBRA - LEIRIA - POMBAL
F. DA FOZ - C. DA RAINHA SANTARÉM
PORTALEGRE - P. DE SOR - GUARDA - CASTELO
BRANCO - ABRANTES - ODIVELAS - CACÉM OBRAS
- ALMADA - MONTUJO - SETÚBAL - EVORA - BEJA
MERTOLA - ALGARVE - AÇORES (Ilha Terceira)
AÇORES (P. Delgada) - MADEIRA (Funchal)

Profissão com elevada saída no mercado de trabalho

-Formação para os módulos 3, 4 e 6
-Tratamos de toda a documentação
-Atribuição do cartão profissional
que lhe permite exercer a profissão

244 855 202

91 100 77 66 / 91 470 74 11

www.lexsegur.comformacao@lexsegur.com**elevados**
padrões
impressão**GRAFIVIL - Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.**
R. Comendador Joaquim Araújo Lacerda, 10 e 12
3268-412 - Figueiró dos VinhosTel. 236 553 385 Fax 236 551 082
geral@grafivil.pt
www.grafivil.pt

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 07 de Outubro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito, deste Cartório, a folhas dezoito foi lavrada uma escritura de justificação na qual, VÍTOR FERNANDES MANAGIL e mulher, MARIA FERNANDA JESUS CARVALHO MANAGIL, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de São Mateus, NIF 143.354.906 e 188.522.638, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande: UM - RÚSTICO, sito em “Cova da Colmeia”, composto por pinhal e mato, com a área de três mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Raul Vicente Tomé, do sul com Aires Henriques David, do nascente com Manuel Ferreira Carvalho e outro e do poente com Diamantino das Neves Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 5.045, com o valor patrimonial tributário de Euros 926,06, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em “Areiro”, composto por terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, com a área de dois mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Carvalho Ferreira, do sul com Vítor Manuel Marques, do nascente com viso e do poente com Maria da Encarnação das Neves, inscrito na matriz sob o artigo 5.871, com o valor patrimonial tributário de Euros 730,15, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em “Areiro”, composto por terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Vítor Manuel Marques, do sul com Maria Nunes Alves e outro, do nascente com viso e do poente com ribeira e Maria Nunes Alves e outro, inscrito na matriz sob o artigo 5.875, com o valor patrimonial tributário de Euros 180,57, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em “Pousia”, composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de seiscentos e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando do Nascimento Alves, do sul com Maria da Encarnação Neves, do nascente com António Martins e do poente com Benjilina Maria Marques, inscrito na matriz sob o artigo 6.047, com o valor patrimonial tributário de Euros 204,17, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em “Cova da Colmeia”, composto por terreno de cultura com oliveiras e uma fruteira, com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Raul Vicente Tomás, do sul com António Tomás Almeida Nazaré, do nascente com José Henriques e do poente com Marcolino Jacinto, inscrito na matriz sob o artigo 6.070, com o valor patrimonial tributário de Euros 66,88, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em “Pereiro”, composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Januário Marçal Madeira, do sul com Herminio Tomás de Almeida, do nascente com Manuel Lourenço e do poente com João Luís, inscrito na matriz sob o artigo 6.327, com o valor patrimonial tributário de Euros 117,63, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em “Ladeira”, composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Bernardo Antunes Fiel, do sul com ribeira, do nascente com Carlos Tomás de Almeida Pedroso e do poente com Isidro Henriques David e outro, inscrito na matriz sob o artigo 6.403, com o valor patrimonial tributário de Euros 51,14, igual ao atribuído; OITO - RÚSTICO, sito em “Quintal do Cabeço do Moinho”, composto por terreno com oliveiras, com a área de trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Pedro de Matos e outros, do sul com prédio urbano do proprietário, do nascente com Manuel Lourenço e do poente com António Tomás Pinto, inscrito na matriz sob o artigo 6.413, com o valor patrimonial tributário de Euros 43,27, igual ao atribuído; NOVE - RÚSTICO, sito em “Quintal do Cabeço do Moinho”, composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Vicente Marques Pedroso, do sul com caminho público e do nascente com António Tomás Pinto, inscrito na matriz sob o artigo 6.416, com o valor patrimonial tributário de Euros 196,31, igual ao atribuído; DEZ - RÚSTICO, sito em “Covão do Ouro”, composto por pinhal e mato, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com João Alves Coelho, do sul com Diamantino Antunes das Neves, do nascente com Isidro Henriques David e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 6.538, com o valor patrimonial tributário de Euros 101,89, igual ao atribuído; ONZE - RÚSTICO, sito em “Açude”, composto por terreno de cultura e mato, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com ribeira, do sul com Camila da Conceição Fernandes, do nascente com Cesário Tomás de Almeida e do poente com António Tomás Pinto, inscrito na matriz sob o artigo 7.148, com o valor patrimonial tributário de Euros 35,41, igual ao atribuído; DOZE - RÚSTICO, sito em “Areiro”, composto por terreno de cultura com uma oliveira, videiras em cordão, pinhal e mato, com a área de três mil cento e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco da Rosa, do sul com Manuel Carvalho Ferreira e outro, do nascente com viso e do poente com Maria da Encarnação das Neves, inscrito na matriz sob o artigo 5.872, com o valor patrimonial tributário de Euros 843,84, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os referidos prédios vieram à sua posse por compra verbal, já no estado de casados, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, os identificados nas verba um a onze, a Rui Jorge Almeida Rosa, solteiro, maior, residente na Rua Capitão Renato Batista, n.º 27, 3.º direito, Lisboa e o identificado na verba doze a Vítor Manuel Marques e mulher, Mírita Rosa Alves Marques, residentes na Rua dos Lagares, n.º 58, 2.º esquerdo, Lisboa, sem que, todavia, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando - os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 de Outubro de 2011.

A Notária,

**Cartório Notarial de Ferreira do Zêzere**
A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. FERNANDA MARIA MAGALHÃES VAZ DE MOURA DAS NEVES
VENÂNCIO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de Justificação Notarial, outorgada neste Cartório em vinte e dois de Setembro de dois mil e onze, exarada a folhas trinta e cinco e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Sete - C, ANTÓNIO DA SILVA LOPES, NIF 161 989 438 e mulher ALICE DA CONCEIÇÃO FREIRE, NIF 110 907 795, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Pousaflôres, concelho de Ansião e ela da freguesia de Maços de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, residentes no lugar de Ferrarias, da dita freguesia de Maços de Dona Maria, declaram:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

PRÉDIO RÚSTICO, sito no lugar de Lomba, composto de terra de pinhal, com a área de mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Mário Mendes, do sul com José Dias, do nascente com Viso e do poente com estrada nacional, inscrito na matriz sob o artigo 1001, com o valor patrimonial tributário de 149,10 Euros.

Que, o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que, este prédio veio à posse deles justificantes, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, por compra verbal feita a António Domingos Vaz e mulher Jesuina Conceição Freire Vaz, residentes que foram na Praça Dr. Artur Azevedo Rua, n.º 88, cave esquerda, Parede, sem que dela ficassem a dispor de título suficiente e formal que lhes permita o respectivo registo.

Que, possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição ou intromissão de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Aguda, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente usufruindo dos rendimentos, cultivando e recolhendo os respectivos frutos, pagando os respectivos impostos e contribuições, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício de direito de propriedade, sendo portanto uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que adquiriram o citado prédio por USUCAPIÃO.

Está conforme o original e certifico que na parte omitida nada há em contrário do que neste se narra ou transcreve.

Ferreira do Zêzere, aos 22 de Agosto de 2011.

A Escriturária Superior
BEATRIZ MARIA DIAS SARAIVA GALINHA)

**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ**
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de vinte de Setembro de dois mil e onze, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e dezasseis a folhas cento e dezoito, do livro de notas para escrituras diversas número cento e trinta e seis - F, compareceram:

JORGE DA SILVA SIMÕES e mulher MARIA AMÉLIA DE JESUS SIMÕES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Oleiros e ela da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Marinha, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: UM - Rústico, sito em Fontainhas, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Joaquim José Ribeiro, nascente com José Nunes Graça e poente com Alberto Dias Dinis, inscrito na matriz sob o artigo 9154, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

DOIS - Rústico, sito em Vale da Vinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de mato, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Dias Dinis, sul com António Francisco, nascente com Joaquim Coelho Nunes e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 9902, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

TRÊS - Rústico, sito em Mingalil, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Graça Leitão, sul com Isidro Coelho, nascente com Mário Paiva Carvalho e poente com Carlos Luís David, inscrito na matriz sob o artigo 9547, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

QUATRO - Rústico, sito em Serrada, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terra com oliveiras, com a área de setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Gabriel Simões Nunes, sul com o caminho, nascente com Fernando Coelho Joaquim e poente com António Alfredo de Jesus, inscrito na matriz sob o artigo 9053, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

CINCO - Rústico, sito em Serrada, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de cultura com oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Isidro Coelho, sul com Domingos Alves Bernardo e poente com António Alfredo Jesus, inscrito na matriz sob o artigo 9052, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob as verbas um, dois e três, desde mil novecentos e oitenta e cinco, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Francisco António da Silva, viúvo, residente no lugar de Marinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob as verbas quatro e cinco, desde mil novecentos e oitenta e cinco, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Domingos Alves Bernardo, casado com Amélia de Jesus, residente no lugar de Marinha, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 20 de Setembro de 2011.

A COLABORADORA,
(Isabel Maria da Conceição Fernandes, colaboradora n.º 322/2 do
Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas
pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autori-
zação publicitada em 31/01/2011 no sítio da Ordem dos Notários.)

**NOTARIADO PORTUGUÊS**
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezasseis, deste Cartório, a folhas cento e quarenta e nove foi lavrada uma escritura de justificação na qual, VÍTOR FERNANDES MANAGIL e mulher, MARIA FERNANDA JESUS CARVALHO MANAGIL, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de São Mateus, NIF 143.354.906 e 188.522.638, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande: UM - RÚSTICO, sito em “Tapada da Várzea”, composto por terreno de cultura com oliveiras e mato, com a área de cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Acácio Alves, do sul com António Martins e do poente com Aires Henriques David, inscrito na matriz sob o artigo 7.168, com o valor patrimonial tributário de Euros 109,76, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em “Lameiras”, composto por cultura com uma fruteira, videiras, oliveiras e mato, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Rosa Nazaré e outro, do sul e do poente com Manuel Fernandes e do nascente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 17.795, com o valor patrimonial tributário de Euros 219,91, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em “Junqueira”, composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Lucrécia Fernandes, do sul com caminho, do nascente com José dos Anjos e do poente com Manuel Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 7.279, com o valor patrimonial tributário de Euros 129,43, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em “Covão redondo”, composto por terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de quatro mil seiscentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Lourenço, do sul com João Luís e outro, do nascente com viso e do poente com Rosa Maria da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 7.469, com o valor patrimonial tributário de Euros 1.145,97, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em “Vale da Cadeira”, composto por pinhal e mato, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com António da Rosa, do sul com António Nunes Sequeira Júnior e do nascente com Amaro de Oliveira Managil, inscrito na matriz sob o artigo 7.176, com o valor patrimonial tributário de Euros 129,43, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em “Porto Velho”, composto por terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato e mato com oliveiras, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Felismina Fernandes, do sul com José dos Anjos, do nascente com viso e do poente com ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 6.011, com o valor patrimonial tributário de Euros 145,16, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em “Casal”, composto por terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Tomás de Almeida e outros, do sul com viso, do nascente com Lina Antunes Pinto e do poente com Adelino Tomás dos Anjos, inscrito na matriz sob o artigo 6.149, com o valor patrimonial tributário de Euros 215,98, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os referidos prédios vieram à sua posse por compra verbal, já no estado de casados, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, o identificado na verba um a Abel Tomás e mulher, Clarinda Soledade Nazaré, residentes no dito lugar de Escalos do Meio, o identificado na verba dois a Alcinda Maria Henriques e marido, António Alves de Carvalho Coelho, residentes no lugar de Vermelho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, o identificado na verba três, na proporção de cinquenta e um mil quatrocentos e vinte e nove cem mil avos a Ramiro Nunes, viúvo, residente que foi no lugar de Coelhal, Carvalhal, Pedrógão Grande e na proporção de quarenta e oito mil quinhentos e setenta e um cem mil avos ao mesmo Ramiro Nunes o qual por sua vez tinha adquirido por compra verbal a Lina Antunes Pinto, solteira, maior, residente no dito lugar de Carvalhal, o identificado na verba quatro a Ramiro Nunes, já atrás identificado, o identificado na verba cinco a Acácio Alves, viúvo, residente que foi no dito lugar de Escalos do Meio, os identificados nas verbas seis e sete a Manuel Tomás Fernandes e mulher, Emília da Conceição Simões, residentes na vila sede de freguesia de Pedrógão Grande, sem que, todavia, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando - os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Setembro de 2011.

A Notária,

Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

**CARTÓRIO NOTARIAL**
Celeste Maria Rainho de Jesus Pita
Avenida Heróis do Ultramar, Galerias Jerónimo, loja 13
3100-462 Pombal

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada a fls 79 e seguintes do livro n.º 86-A deste Cartório, os outorgantes:

CARLOS AUGUSTO DA CONCEIÇÃO SILVA e mulher FERNANDINA DIAS MARTINS DA SILVA, contribuintes com os NIFs 167.881.680 e 167.881.590, casados sob o regime de bens da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes no lugar de Casal dos Ferreiros, freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, declararam que, com exclusão de outrem, eles são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens:

TODOS SITUADOS NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS FREGUESIA DE BAIRRADAS

NÚMERO UM: Prédio rústico composto de terra de cultura com videiras, com a área de duzentos e trinta e dois metros quadrados, situado em Horta Grande, a confrontar do norte e nascente com José Dinis e outro, do sul com Almerindo Maria da Silva, e do poente com José Marques Paiva, inscrito na matriz da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob o artigo 7.817, com o valor tributário para efeitos de IMT e Imposto de Selo de 156,46 Euros, e omissos no registo predial;

NÚMERO DOIS: METADE do prédio misto composto de casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área total de trezentos e quarenta metros quadrados, situado no lugar de Marvila - Vale Galega, a confrontar do norte com Amílcar Rodrigues Manata, sul com Rosa Maria da Conceição Silva Gonçalves e outro, nascente com rua e poente com caminho, inscrito nas matrizes da freguesia de Figueiró dos Vinhos, sob os artigos 2.246 urbano, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo correspondente à fracção de 450,71 Euros, e 9.482 rústico, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e imposto de Selo correspondente à fracção de 78,48 Euros, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número dois mil duzentos e setenta - BAIRRADAS, não incidindo sobre a fracção qualquer inscrição em vigor, estando apenas inscrita a outra metade a favor de Rosa Maria da Conceição Silva Gonçalves, registada pela apresentação dois mil setecentos e quarenta e oito, de um de Outubro de dois mil e nove.

NÚMERO TRÊS: UM OITAVO do prédio rústico composto de terra de cultura com oliveiras, videiras, mato com sobreiros e pastagem, com a área de quatro mil novecentos e setenta metros quadrados, situado em Lavadouro ou Lavadoiro, a confrontar do norte com João Vitorino, do nascente com estrada, do sul com herdeiros de António Lopes, e do poente com Rosário da Silva Martins, inscrito na matriz da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob o artigo 8.313, com o valor tributário para efeitos de IMT e Imposto de Selo correspondente à fracção de 171,72 Euros, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número quatrocentos e noventa - BAIRRADAS, não incidindo sobre a fracção qualquer inscrição em vigor, estando inscrito apenas um quarto a favor de Paulo Jorge Antunes Pimenta, registado pela apresentação quatro, de vinte e três de Junho de mil novecentos e noventa e três, incidindo sobre esta quarta parte ainda um usufruto e um ónus de eventual redução de doação a favor de Deolinda da Ascensão Mendes Antunes Pimenta, registados pela apresentação quatro, de vinte e três de Junho de mil novecentos e noventa e três, está ainda registado um oitavo a favor de João da Conceição Silva, pela apresentação cinco, de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, e um quarto a favor de Carlos Manuel Pereira da Conceição e mulher Maria do Céu Antunes Pimenta da Conceição registado pela apresentação quatro, de dezasseis de Maio de mil novecentos e noventa e nove.

Que eles outorgantes entraram na posse e compo os bens acima identificados, que na matriz se encontram inscritos em nome dele justificante marido, os das verbas números Um e Dois, por volta de mil novecentos e oitenta e um, e o da verba número Três por volta de mil novecentos e oitenta e três, através de uma doação meramente verbal feita pelos seus pais e sogros Carlos da Conceição Silva, já falecido, e mulher Laura da Silva, casados sob o regime da comunhão geral, e residentes no lugar de Marvila, freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Que não foi, nem lhes é possível agora legalizar as referidas doações por títulos válidos, mas o certo é que desde a referida entrada na sua posse e compo, portanto há mais de vinte anos, têm eles outorgantes vindo a possuir os identificados bens em seu nome próprio e juntamente com os restantes comproprietários da verba número dois, Rosa Maria da Conceição Silva Gonçalves, e da verba número três, Paulo Jorge Antunes Pimenta, João da Conceição Silva, e Carlos Manuel Pereira da Conceição e mulher Maria do Céu Antunes Pimenta da Conceição, dos prédios rústicos amanhando-os e colhendo os frutos e produtos, roçando os matos, cortando e apanhando pinheiros, procedendo à sua limpeza, e avivando estremas, e do prédio urbano fazendo obras de recuperação e beneficiação, utilizando-o como anexo onde possuem uma cozinha, praticando todos os actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade e compropriedade, sempre com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja, e sem interrupção, portanto sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o respectivo direito de propriedade e compropriedade por usucapião, causa esta de adquirir que, como é óbvio, não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME
Pombal, 03 de Outubro de 2011.
A Notária em substituição da licença de Pombal por esta se
encontrar vaga,
(Celeste Maria Rainho de Jesus Pita)

**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ**
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de vinte e seis de Setembro de dois mil e onze, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas quinze a folhas dezasseis verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e trinta e sete - F, compareceram:

JORGE DINIS TOMÁS DA SILVA e mulher DINA MARIA BENTO BERNARDO DA SILVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, ela da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra, residentes habitualmente no lugar de Derreada Cemeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: UM - Rústico, sito em Pordomingos, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e eucaliptal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Costa Tomas, sul e nascente com Manuel Tomás da Silva e poente com António Tomás Reis, inscrito na matriz sob o artigo 11826, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

DOIS - Rústico, sito em Cova do Pinheiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil setecentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Henriques Carvalho, sul com o viso, nascente com Felismino Fernandes e poente com João Alves Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 4759, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

TRÊS - Rústico, sito em Pai Barbas, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de quatro mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Preciosa David, sul com Alzira Rosa David, nascente com o viso e poente com Manuel Caetano David, inscrito na matriz sob o artigo 10869, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

QUATRO - Metade do rústico, sito em Ribeiro do Soito, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o viso, nascente com Maria do Carmo Pereira Baeta e poente com Ivo Lopes Cortés & Filhos, Lda, inscrito na matriz sob o artigo 17636, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Em relação ao prédio indicado em quarto lugar, são comproprietários com Alice Nunes Francisco, viúva, residente habitualmente em Beco de Serradores, número 10, terceiro direito, Lisboa, titular da outra metade a qual não se encontra registada na referida Conservatória do Registo Predial, tendo possuído essa fracção com ânimo de compropriedade, na proporção que detém, verificando-se a existência de uma situação de compo.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido na verba número um, desde mil novecentos e oitenta e sete, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Etelvina Conceição Moreira Ramos e marido Virgílio Nunes Ramos, residentes no Bairro Fundo Fomento da Habitação, número 8, segundo direito, Alhandra, cujo título não dispõem.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido na verba número dois, desde mil novecentos e oitenta e sete, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Maria Rosa David, viúva, residente que foi no lugar de Derreada Cemeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido na verba número quatro, na referida proporção, desde mil novecentos e oitenta e cinco, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Alice Nunes Francisco, viúva, residente habitualmente em Beco de Serradores, número 10, terceiro direito, Lisboa, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 26 de Setembro de 2011.

A COLABORADORA,
(Isabel Maria da Conceição Fernandes, colaboradora n.º 322/2 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das
competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização
publicitada em 31/01/2011 no sítio da Ordem dos Notários.)



PRAIA DE MIRA**33º ENCONTRO DAS GENTES DO PARAPATO (ANGOCHÉ)**

A Praia de Mira acolheu mais um encontro dos parapatenses, uma cumplicidade de ex-residentes na cidade de Angoche, em Moçambique, unidos por esse vínculo afectivo que os ancorou a uma terra onde construíram as suas vidas e cimentaram amizades, e ao gentio que os acolheu com calorosa hospitalidade.

A saudade de um tempo datado e irrepetível que os irmanou é o que emerge com nitidez desse acontecimento, se o quiséssemos fixar numa fotografia. Mas a dinâmica da vida, que tornou cada um em empreiteiro do seu tempo, refazendo em outras latitudes e múltiplos lugares os caboucos desmoronados, experimentando novos ventos de todas as direcções, primeiro rudes, depois suaves, tornou-os cientes de que a saudade vigorosa jamais se poderá confundir com o saudosismo estéril e que a equação deste hiato temporal conduz a um único resultado: a fraternidade entre os povos de cá e de lá, forjados em trilhos comuns que a História proporcionou e que a inteligência dos homens acomodou na rica diversidade de cada um. E este é o filme onde desembocam as conversas e o convívio sadio dos que continuam a reclamar a matriz



Na foto vê-se ao centro, Xai-Xai, alcunha por que se tornou conhecida uma das figuras mais populares de Angoche, ladeado pelo prof. Raul Ferrão, o obreiro destes encontros, e pela proprietária do jornal, que viveu durante alguns anos o ambiente de Angoche.

parapatense e o transmitem às novas gerações que ali acorrem como personagens, não de um tempo que não viveram, mas dum espírito que se enraizou.

Estes encontros são muito variados e cheios de animação e resultam da iniciativa e do trabalho de alguns, poucos, entre os quais não podemos deixar de destacar, pelo empenho e dedicação,

os professores Raul Ferrão e esposa, Manuela Ferrão.

A valorização do lado espiritual constitui um outro traço diferenciador destes encontros, contando sempre com a presença e com as palavras sábias e profundas do Padre Manuel Vilas Boas, que foi pároco em Angoche, proferidas por ocasião das suas sempre muito concorridas missas.

DRA. ANA FILIPA HENRIQUES DE ALMEIDA**NOVA LICENCIADA**

Ana Filipa Henriques de Almeida de 23 anos, filha de Amadeu Mendes Almeida e de Dina Maria Henriques Abreu Almeida, natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Lavandeira, licenciou-se em Administração e Finanças na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do Instituto Politécnico de Coimbra, culminando desta forma um percurso académico que sempre se pautou pela dedicação e sucesso.

Mesta hora de felicidade agradece com muita estima a seus pais pelo esforço, apoio e carinho concebido na concretização deste projecto profissional.

“A Comarca” parabeniza a Ana Almeida e seus pais com o votos das maiores felicidades pessoais e profissionais.

**EM ALVAIÁZERE****INAUGURADA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE MARGARIDA HERDADE LUCAS**

A noite do dia 4 de Outubro foi marcada pela inauguração, na Biblioteca Municipal de Alvaiázere, de uma exposição de pintura de Margarida Herdade Lucas, subordinada ao tema "Em tom de Lua maior", que estará patente ao público até ao dia 25 de Novembro.

Margarida Herdade Lucas, é Licenciada em História, e tem-se dedicado também à investigação nas áreas da História e História de Arte. Para além de desenhar e pintar desde a infância, sempre se dedicou à poesia e à música, sendo co-autora com o Eng.º Miguel Portela de vários livros e de diversas exposições itinerantes. Fez ainda, pesquisa em Música, Literatura e Etnografia locais e realizou e participou em espectáculos de teatro e de música desde 1993.

A cerimónia de inauguração teve lugar pelas 21h00 e coube



ao vereador da cultura da Câmara Municipal de Alvaiázere, Dr. Agostinho Gomes contando com a presença de outras entidades convidadas e do público em geral. A apresentação da temática da "Arte é vida" esteve a cargo do Eng.º Miguel Portela que através de algumas leituras abordou o

tema, conduzindo-nos numa viagem pela História, pela Arte e pela vida.

Margarida Herdade Lucas, na sua intervenção, reiterou que a mensagem transmitida por uma obra de arte, qualquer que ela seja, tem a enorme capacidade de nos abrir horizontes e de provo-

car interpretações diversas. Assim, a arte dilata os nossos sentidos para além daquilo que ouvimos ou tocamos, vemos ou saboreamos, iniciando-nos numa viagem por caminhos muitas vezes desconhecidos.

A noite foi ainda animada

pelo grupo Vanda Santos Acústico que ditou as notas musicais num ambiente tranquilo e adequado para apreciar os quadros expostos.

Tratou-se, pois, de um momento especial em que as paletas de cores se entreceram com as restantes manifestações artísticas a convidar para uma incursão ao mundo fantástico da imaginação e dos locais retratados em cada tela.



AUTORES (MARGARIDA LUCAS E MIGUEL PORTELA) DIVULGAM REGIÃO

“A QUINTA DOS PAIVAS” CHEGA A MIRANDA DO CORVO

Apresentação do Livro, A Quinta dos Paivas ou A Quinta do Ribeiro Travesso Na Biblioteca de Miranda do Corvo, no próximo dia 22 de Outubro, às 15h00



Margarida Herdade Lucas e Miguel Portela apresentam o Livro, A Quinta dos Paivas ou A Quinta do Ribeiro Travesso, no próximo dia 22 de Outubro, em Miranda do Corvo, a convite da Biblioteca daquela vila.

Na sequência do seu trabalho

de pesquisa sobre a História e o Património da região e de um roteiro sobre as “Quintas com História” da Associação ALBAIAZ de Alvaiázere, o lançamento deste livro aconteceu, no dia 16 de Abril, na Quinta dos Paivas, em Figueiró dos Vinhos, comemo-

rando o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. A convite da Biblioteca de Miranda do Corvo, os autores apresentam agora esta publicação, naquela vila, no próximo dia 22 de Outubro, às 15h00.

Única na região no seu género, a Quinta dos Paivas simboliza também a acção e o vigor de uma geração que viveu e marcou as últimas décadas do séc. XIX e início do séc. XX. Nela se podem observar as preocupações estéticas do seu fundador e proprietário, bem como a sua integração na envolvente geográfica e paisagística. Sendo localizada numa meia encosta, servida por várias linhas de água generosas, apresenta grande apetência para as espécies mais exigentes, como é o exemplo das cameleiras, numa profusão de mais de 100 variedades.



dades.

Mais uma vez os autores divulgam assim o património local, ao mesmo tempo que promovem o intercâmbio com as vilas e cidades da região centro.

NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE

MIGUEL PORTELA APRESENTOU A SUA MAIS RECENTE OBRA POÉTICA

“Quem Sabe?!...”, é o título do 2.º livro de poesia, lançado por Miguel Portela, no passado dia 2 de Outubro, na Biblioteca Municipal de Ourém e agora apresentado em Alvaiázere, a convite da Biblioteca deste concelho.

A organização do evento convidou ainda os poetas Álvaro Alves de Faria, luso-brasileiro e João Manuel Vilela Rasteiro, da “Casa da Escrita”, de Coimbra, para participarem neste serão poético em ambiente tertuliano.

Com este mais recente livro, Miguel Portela traduz a continuidade do trabalho poético que tem vindo a dar a conhecer.

A apresentação do livro de Miguel Portela pelo Vereador da Cultura, Francisco Agostinho Maria Gomes, iniciou a sessão, cumprimentando o autor pela publicação de mais esta obra, considerando-a elucidativa da continuidade do percurso de Miguel Portela neste âmbito, um ano depois de ter lançado o seu primeiro livro, “Diz sempre que



O Vereador da Cultura, Francisco Agostinho Maria Gomes, iniciou a sessão. Na foto de cima, no uso da palavra

sim...”, naquele mesmo espaço.

“Quem Sabe?!...” é um livro que pretende ser simples nas palavras mas complexo nas interrogações que deixa no ar, na opinião do seu autor, em que a dúvida filosófica se manifesta poeticamente, provocando a



procura incessante de respostas e caminhos...

O público presente e os três autores trocaram depois os seus poemas e vivências, num ambien-

te ritmado pelos diferentes estilos apresentados, em que os conteúdos e os textos transmitiram diferentes olhares sobre o mundo e os sentimentos.

AS CASTANHAS E O S.MARTINHO

Tenho camisa e casaco
Sem remendo nem buraco
Estoiro como um foguete
Se alguém no lume me mete

Se me rio... de mim sai uma donzela
Mais donzela do que eu
Ela vai com quem a leva
Eu fico com quem me deu

Qual a coisa qual e ela
Tem três capas de Inverno
A segunda é lustrosa
A terceira é amargosa

Tem casca bem guardada
Ninguém lhe pode mexer
Sozinha ou acompanhada
Em Novembro nos vem ver

Como é bom comer
Castanhas assadas
E no magusto ver
As meninas coradas
Na rua está um vendedor
De castanhas assadas
É com esforço e amor
Que faz feliz a rapaziada
Todo o dia a apanhar chuva
Coitado do vendedor!
Mas à beira das castanhas
Fica cheio de calor.
Com o frio a chegar
A natureza está-se a transformar
Os ouriços a abrir
Para as castanhas apanhar.
O S. Martinho está a chegar
A lareira vou acender
Para as castanhas assar
E a seguir as comer.
Dia 11 de Novembro
É o dia de S. Martinho
Come-se a castanha assada
E mais o caldo verdinho

É dia de S. Martinho
É a festa das castanhas
Em vez de Sol há chuva
É Outono ninguém estranha

Cá na nossa Castanheira
Mantemos a tradição
Com castanhas à maneira
E água-pé porque não!

Clarinda Henriques
- Outubro 2011



SERÁ PRECISO?...

É preciso saber...
É preciso fazer...
É preciso.

Tudo é preciso!
Quando se quer
Tudo nasce, cresce, floresce...

Quando se sonha...
Tudo surge, converge e explode de magia...

Quando é preciso...
É preciso!

Tudo é preciso!

- Miguel Portela
- In livro do autor:
“Quem Sabe?!...”



CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



OS POBRES QUE PAGUEM A CRISE?

Já perceberam ou não perceberam que quem está a pagar a crise que outros criaram, são os pobres, os remediados, os que trabalham seja por conta própria ou de outros, seja em médio comércio ou donos de pequenas lojas?

Já perceberam ou leram que cinco dos portugueses mais ricos têm uma fortuna avaliada em 7.588,5 milhares de milhões? Leram bem? É que trata-se de milhares de milhões de euros!

Têm dificuldade em ler estes números os meus pobres irmãos e irmãos pobres?

Também é óbvio que estes irmãos riquíssimos, mais os que são seus serventes têm também dificuldade tremenda em perceber o que equivale um ordenado mínimo nacional, e pior ainda um corte no miserável salário que já não chega para dar pão aos filhos.

Um pobre deve ter a consciência da dificuldade dos ricos e seus serventes em compreender como é que o pobre consegue viver com os salários miseráveis que recebe.

Temos de ser compreensivos, portanto, não só com as ordens dos “troicanos”, mas com as dificuldades dos executores! Chama-se a isto solidariedade interclassista para os que não são cristãos.

Temos que ser compreensivos com o cumprimento das ordens superiores, não é verdade?

É preciso ser pacientes com:

A política de desemprego, da precariedade e da redução de direitos e dos rendimentos gerando incerteza e insegurança no presente e no futuro.

As políticas de aumento do custo de vida com a subida brutal do preço dos transportes, da electricidade, do gás natural, das despesas com a educação e com a saúde, das rendas de casa e dos

juros com a habitação e de muitos outros serviços e bens essenciais.

A fraude, a evasão fiscal e à economia paralela que se estima em 30 mil milhões de euros. Se “esta economia” pagasse impostos e contribuições para a Segurança Social o problema do défice resolvia-se rapidamente, evitando os sacrifícios reiteradamente impostos à generalidade da população.

Em nome da Pátria é preciso ser obedientes, pois então, com os que persistem no favorecimento dos grandes accionistas e dos especuladores à custa da exploração do povo e da subordinação da soberania e dos interesses do país à ingerência estrangeira. É necessário compreender a falta de combate à fraude, à evasão fiscal e à economia paralela que se estima em 30 mil milhões de euros. Se “esta economia” pagasse impostos e contribuições para a Segurança Social o problema do défice resolvia-se rapidamente, evitando os sacrifícios reiteradamente impostos à generalidade da população.

Ou com a fragilização ou eliminação dos direitos dos trabalhadores e a redução das contribuições dos patrões para a Segurança Social.

Tende, pois, calma, não vos incomodeis: os governantes vão vender empresas a estrangeiros, acabam com muitas freguesias e municípios, evitando despesas sociais importantes, ainda que desconhecendo a história dessas autarquias; os doentes crónicos vão morrendo com falta de dinheiro para os medicamentos, o que é poupança muito grande, o número dos centros de saúde e dos médicos vão ser reduzidos porque se gasta menos; os transportes para Coimbra são pagos por cada um, mesmo sabendo-se que não há mais camionetas, no que resulta em

acabarem com os protocolos com os carros de praça e a pobreza de alguns doentes deixarem-se morrer em casa, em nome da economia nacional, atento ao facto dos cemitérios estarem cheios.

A visão economicista sobrepõe-se a tudo para salvarem a nação, pois então!

Percebem ou não percebem a crise?

Ora então o que dizia Einstein não esperando contudo que as forças do mal deturpassem os seus conselhos positivos com a invenção da bomba atómica.

A crise segundo Einstein:

“Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo.

A crise é a melhor bênção que pode ocorrer com as pessoas e países porque a crise traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera a si mesmo sem ficar “superado”.

Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais aos problemas do que às soluções.

A verdadeira crise, é a crise da incompetência. O inconveniente das pessoas e dos países é a esperança de encontrar as saídas e soluções fáceis.

Sem crise não há desafios, sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia.

Sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um.

Falar de crise é promovê-la, e calar-se sobre ela é exaltar o conformismo. Em vez disso, trabalhem duro. Acabemos de uma vez com a única ameaçadora, que é a tragédia de não querer lutar para superá-la”.

RANKING DAS ESCOLAS

NORTE DO DISTRITO MAL CLASSIFICADO

Só a partir da 109ª posição do ‘ranking’ aparecem escolas do norte do distrito de Leiria. As escolas privadas voltam a liderar os ‘rankings’ do ensino básico e secundário, notando-se a presença de cada vez menos estabelecimentos públicos nos 50 melhores classificados.

A Escola Secundária Infanta D. Maria, de Coimbra, volta a ser a pública mais bem classificada, apesar de ter descido oito lugares relativamente a 2010. Está agora em 21.º. No distrito de Leiria, a Escola Secundária de Raul Proença, das Caldas da Rainha, é a melhor pública, ocupando o 59º lugar. A Básica e Secundária da Batalha, em 67º, surge em segundo lugar no

distrito, enquanto a 65ª posição corresponde à primeira privada na região leiriense, sendo ocupada pelo caldense Colégio Rainha D. Leonor.

Num total das 604 escolas que integram o ‘ranking’, Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos aparece em 500º lugar.

Relativamente às escolas com exames do 9º ano na região de Leiria, num total de 59 estabelecimentos de ensino, e focando-nos, apenas, no distrito, o Colégio Nª Sª de Fátima (Leiria) está no 1º lugar, a Secundária de Figueiró dos Vinhos está na posição 21, a Escola Básica Dr. Bissaya Barreto (Cas. de Pera) ocupa o 45º lugar e a Escola Básica Miguel Leitão de Andrada (Ped. Grande) a 55ª.

VitalNature

Rua Alcino Vicente Pinheiro, r/c (junto ao antigo Mini Preço)
3270 - 111 Pedrógão Grande | Tlf.: 236 488 257 | Tlm.: 91 650 22 20

Venda de Produtos Naturais

NATUROPATIA - Dr. Altino Reis
OSTEOPATIA E NUTRICIONISTA - Dr. José Carlos
REFLEXOLOGIA E ACUPUNCTURA - Dra. Marta
ESTÉTICA E MASSAGENS - Sofia Oliveira



TRATAMENTOS DE:
CAVITAÇÃO
Radiofrequência
TERAPIA POR IONIZAÇÃO
Manicure, Pedicure
TRATAMENTOS DE ROSTO
Massagens
DEPILAÇÃO A LAZER
Drenagem com aparelho de última geração
EPILAÇÃO A CÊRA
UNHAS DE GEL